



**ACOMPANHAMENTO  
DO  
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO  
DE  
SETEMBRO DE 2019**



**Notas:**

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 57 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são os resultantes da variação média anual dos extremos de uma reta cuja fórmula é calculada por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



## ÍNDICE

<b>1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-SETEMBRO DE 2019 .....</b>	<b>4</b>
<b>2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO.....</b>	<b>8</b>
<b>2.1. Movimento geral de Carga .....</b>	<b>9</b>
Por tipologia de Carga .....	9
Por Porto .....	11
Por Tipologia de Carga e Porto.....	12
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	14
<b>2.2. Movimento Geral de Contentores.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3. Movimento Geral de Navios.....</b>	<b>17</b>
<b>2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x <i>Transshipment</i> .....</b>	<b>19</b>
<b>3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA .....</b>	<b>20</b>
<b>3.1. Carga Geral.....</b>	<b>21</b>
3.1.1. Contentorizada .....	22
3.1.2. Fracionada .....	24
3.1.3. Ro-Ro .....	26
<b>3.2. Granéis Sólidos.....</b>	<b>27</b>
3.2.1. Carvão.....	28
3.2.2. Minérios .....	29
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	31
3.2.4. Outros Granéis Sólidos .....	33
<b>3.3. Granéis Líquidos.....</b>	<b>35</b>
3.3.1. Petróleo Bruto .....	35
3.3.2. Produtos Petrolíferos .....	37
3.3.3. Outros Granéis Líquidos .....	39
<b>4. ANEXOS .....</b>	<b>41</b>
<b>A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2019).....</b>	<b>42</b>
<b>A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga .....</b>	<b>43</b>
<b>A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto.....</b>	<b>44</b>
<b>A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2019 (toneladas) .....</b>	<b>45</b>
<b>A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2019 (toneladas).....</b>	<b>46</b>



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO  
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-SETEMBRO DE 2019**



- A atividade portuária desenvolvida no mês de setembro vem, em termos globais, confirmar a curva descendente da evolução do volume de carga movimentada, com uma quebra a recuar -0,4 pontos percentuais face ao valor acumulado a agosto, passando para -7,2%, correspondente a -5,1 milhões de toneladas, face à registada no período homólogo de 2018, fixando o movimento total em 65,6 milhões de toneladas.

Não obstante o facto de, com exceção de Viana do Castelo e de Leixões, a generalidade dos portos ter registado variações negativas no volume de carga movimentada, a maior responsabilidade pelo desempenho negativo do sistema portuário do Continente é cometida ao porto de Sines, que, por razões a que não é alheia a greve dos trabalhadores portuários do Terminal XXI que decorreu de maio a agosto, e cujos efeitos ainda perduram, bem como a ocorrência de paragens programadas da central termoelétrica e da refinaria de Sines, observou um redução de quase -6,4 milhões de toneladas, isto é, cerca de -13,4%, no período de janeiro a setembro de 2019, em análise.

- Esta quebra no porto de Sines, ocorrida na Carga Contentorizada, no Carvão e no Petróleo Bruto é, naturalmente, em parte mitigada pelo comportamento de outras cargas, nomeadamente dos Produtos Petrolíferos e de Outros Granéis Líquidos, onde se regista um acréscimo de movimento de respetivamente +1,2 milhões de toneladas (+13,8%) e +255,9 mil toneladas (+84,5%) face ao período homólogo de 2018, sublinhando-se o facto de constituírem as melhores marcas de sempre registadas no porto.

Dos outros portos com comportamento negativo, há a relevar Lisboa que regista globalmente uma quebra de -320 mil toneladas (-3,6%), maioritariamente nos Outros Granéis Sólidos e Produtos Agrícolas, bem como da Figueira da Foz (-137,9 mil toneladas ou -8,7%) e de Setúbal (-109,4 mil toneladas ou -2,2%).

Como já indicado, os únicos portos que no período de janeiro a setembro de 2019 apresentam um desempenho positivo são Viana do Castelo e Leixões que cresceram, respetivamente, +19,1% e +1,9%, para volumes globais de 307,8 mil toneladas e de 14,8 milhões de toneladas, sendo de realçar que o de Leixões traduz a melhor marca de sempre registada no porto.

Após registo dos dados de setembro, constata-se que em valores acumulados o porto de Sines mantém a liderança do mercado portuário em termos de volume de carga movimentada, representando 47,9% do total, sendo, no entanto, inferior em -3,4 pontos percentuais (pp) à marca homóloga que detinha em 2018 (ou de -6,5 pp face à sua quota máxima, registada em 2016). Nas posições seguintes continuam Leixões, com 22,5% (+2 pp), Lisboa, com 13,1% (+0,5 pp), Setúbal, com 7,4% (+0,4 pp), e Aveiro, com 6,2% (+0,4 pp).

- Como resulta do exposto, os mercados, constituídos por cada tipologia de carga e pelos portos onde se processa o seu movimento, que mais contribuem para o desempenho negativo do sistema portuário do Continente são a Carga Contentorizada, o Petróleo Bruto e o Carvão em Sines, com quebras respetivas de -3,65 milhões de toneladas (-21,9%), -1,76 milhões de toneladas (-25,7%) e -954,6 mil toneladas (-27,6%), que representam um total de 82,4% do total de cargas 'perdidas', seguidas pelos Outros Granéis Sólidos movimentados em Lisboa, que registam uma variação negativa de -273,3 mil toneladas (-18,8%), pelo Petróleo Bruto em Leixões, com -197,8 mil toneladas (-5,9%) e pelos Produtos Agrícolas em Lisboa, com -166,1 mil toneladas (-6,3%).

Dos mercados que influenciaram positivamente o desempenho do sistema portuário do Continente destacam-se os já referidos Produtos Petrolíferos e Outros Granéis Líquidos de Sines, bem como o de Carga Contentorizada e Ro-Ro de Leixões, com variações respetivas de +355 mil toneladas (+7,4%) e de +152,9 mil toneladas (+18,4%).



- O movimento de Contentores observado no período de janeiro a setembro de 2019 é traduzido por um volume de 2,08 milhões de TEU, inferior em -7,7% ao valor homólogo de 2018, ou seja -173 mil TEU.

Esta variação foi fundamentalmente determinada pela quebra de -224,9 mil TEU registada em Sines (correspondente a -17,2%), ligeiramente apoiada pela quebra também verificada em Setúbal, de -3,6 mil TEU (-3,2%), e parcialmente contrariadas pelo crescimento de Leixões, de +39,4 mil TEU (8,2%), de Lisboa, +15,4 mil TEU (+4,6%) e ainda da Figueira da Foz, de +861 TEU (+5,5%)

Tendo o movimento de contentores de Sines uma forte componente de tráfego de *transshipment*, importa sublinhar que no período em análise o volume destas operações foi responsável por 68,3% do tráfego total de TEU, tendo, no entanto, registado uma redução de -27,9%. Por outro lado, as operações de tráfego com o *hinterland* registaram um crescimento de +21,6%.

- O movimento de navios verificado no período de janeiro a setembro de 2019, independentemente da sua tipologia e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, é caracterizado por um total de 8025 escalas a que corresponde uma arqueação bruta (GT) de 151,8 milhões, valores estes que refletem reduções homólogas respetivas de -0,5% e de -0,9%.

Assinala-se o facto de apenas os portos de Viana do Castelo e Lisboa terem registado um aumento do número de escalas, de, respetivamente, +10,8% e +5,7%, bem como do volume de arqueação bruta (+19,4% e +5,2%), sendo que relativamente a este último indicador há a salientar que os portos de Douro e Leixões registaram um acréscimo de +3,9%, ultrapassando o volume de 27 milhões, que constitui o valor mais elevado de sempre, não obstante terem visto diminuir o respetivo número de escalas em -0,8%.

Os restantes portos registam variações negativas quer no número de escalas, quer no volume de arqueação bruta, sublinhando-se que os valores absolutos mais expressivos foram observados em Setúbal, com quebras de -65 escalas e -2,5 milhões de arqueação bruta.

Após o movimento de setembro, os portos de Douro e Leixões mantêm a quota mais significativa do número de escalas, de 24,4%, seguidos de Lisboa com 23,9%, Sines com 19,9%, Setúbal com 14,5% e Aveiro com 9,8%.

No que toca ao volume GT salienta-se que a liderança continua a ser assegurada pelo porto de Sines com 42,4%, seguido de Lisboa com 23,7%, Douro e Leixões com 17,8%, Setúbal com 11,2% e Aveiro com 2,9%.

- A variação global negativa do volume de carga movimentada no período de janeiro a setembro de 2019 face ao período homólogo de 2018, resulta da conjugação de comportamentos negativos registados quer nas operações de embarque, quer nas operações de desembarque, incluindo *transshipment*, que observam respetivamente quebras de -10,3% e de -5,2%.

Verifica-se que em 22 dos 46 mercados onde se realizaram operações de embarque de carga se registou um comportamento positivo com um ganho global de +786,3 mil toneladas, que mitigaram ligeiramente a quebra superior a -3,7 milhões de toneladas observada nos restantes mercados.

No que toca aos 48 mercados onde se realizaram operações de desembarque de carga, verificam-se comportamentos positivos em 28, num ganho total de +3,2 milhões de toneladas, quando nos restantes 20 se registou um decréscimo de quase -5,4 milhões de toneladas.

- Nos fluxos de embarque de carga, onde a larga maioria do tráfego respeita a operações de exportação, há a assinalar o mercado de Carga Contentorizada de Leixões, que regista um crescimento de +350,7 mil



toneladas (correspondente a +14,9%), que representa 44,6% do volume de variações positivas observadas. Na segunda posição surge o mercado de Minérios em Setúbal, com +64 mil toneladas (+21,9%), seguindo-se o dos Outros Granéis Líquidos em Sines, com +59,2 mil toneladas (+98,5%) e Carga Ro-Ro em Leixões, com +57,4 mil toneladas (+16%).

Das variações negativas nos embarques, destacam-se os mercados da Carga Contentorizada e dos Produtos Petrolíferos em Sines, que registam respetivamente quebras de -1,7 milhões de toneladas (-19,5%) e de -1,1 milhões de toneladas (-21%), que representam 74,3% do total das quebras na carga embarcada. Seguem-se, por ordem decrescente de volume das variações, o mercado Outros Granéis Sólidos em Lisboa, com -226,8 mil toneladas (-23,6%), da Carga Fracionada em Setúbal, com uma quebra de -157,9 mil toneladas (-26,2%), e o dos Produtos Petrolíferos em Leixões, com -139,1 mil toneladas (-7,7%).

- No que respeita às operações de desembarque, constituídas maioritariamente por importações, merece particular referência pelo acréscimo registado o mercados dos Produtos Petrolíferos de Sines, com um valor de quase +2,3 milhões de toneladas (+60,1%), representando 71,2% do total das variações positivas. Segue-se, com menor expressão, o mercado dos Outros Granéis Líquidos também em Sines, que regista um acréscimo de +196,8 mil toneladas (+81%).

Das variações negativas nas operações de desembarque de carga, destacam-se os mercados de Carga Contentorizada, Petróleo Bruto e Carvão do porto de Sines, com quebras respetivas de -1,9 milhões de toneladas, -1,8 milhões de toneladas e de -953,1 mil toneladas (a que correspondem variações percentuais de -24,7%, -25,7% e -28,7% face a período de janeiro a setembro de 2018), e que representam 86,5% do total de quebras na carga desembarcada. Segue-se ainda o Petróleo Bruto de Leixões, que regista uma quebra de -197,8 mil toneladas (-5,9%).

- Da comparação entre volumes globais de carga embarcada e desembarcada, a nível dos diversos portos, constata-se que Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro expedem mais carga do que recebem, tendo um perfil de portos exportadores, não obstante o facto de o seu volume global de carga embarcada apenas representar 15,2% do total, sendo que Setúbal detém 10,2 pontos percentuais desta quota.

Considerando o rácio traduzido pelo volume de carga embarcada sobre o total de carga movimentada, constata-se que no período de janeiro a setembro de 2019 os referidos portos apresentam valores de 61,2%, 70,2%, 54,2% e 100%, respetivamente.







Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período de janeiro a setembro de 2019 relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transshipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transshipment* realizados no porto de Sines.

## 2.1. Movimento geral de Carga

### Por tipologia de Carga

A atividade portuária desenvolvida no mês de setembro vem, em termos globais, confirmar a curva descendente da evolução do volume de carga movimentada, recuando -0,4 pontos percentuais face ao valor acumulado a agosto, e passando a refletir, também em termos acumulados, uma quebra de -7,2%, correspondente a -5,1 milhões de toneladas, face à registada no período homólogo de 2018, fixando o movimento total em 65,6 milhões de toneladas.

A principal carga responsável por este comportamento é a Carga Contentorizada, que regista globalmente uma quebra de -3,27 milhões de toneladas (-12,5%), por efeito do decréscimo de -3,65 milhões de toneladas verificado em Sines (-21,9%). Sublinha-se o facto de no mês de setembro não se haver registado qualquer perturbação laboral no porto de Sines, pelo que o comportamento assinalado traduz a dificuldade na recuperação do tráfego perdido durante a greve dos trabalhadores portuários do Terminal XXI, nomeadamente ao trabalho extraordinário. Acresce referir que para o comportamento global deste mercado contribuiu o acréscimo de +355 mil toneladas registado em Leixões.

Embora não tendo um impacto tão significativo, importa realçar a influência no comportamento do sistema portuário do Continente da quebra do Petróleo Bruto, que atinge -1,96 milhões de toneladas (-1,76 milhões de toneladas em Sines e -197,8 mil toneladas em Leixões), correspondente a -19,2%, bem como a do Carvão, em Sines, com um decréscimo de -954,6 mil toneladas, que reflete uma quebra de -27,6%.

	2015	2016	2017	2018	2019	Δ% 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Contentorizada	21 668 995	23 661 045	26 255 938	26 225 852	22 956 808	-12.5%	+10.4%	+2.2%
Fracionada	5 716 306	4 823 101	4 403 471	4 047 348	3 976 977	-1.7%	+1.7%	-8.9%
Ro-Ro	737 356	859 996	1 028 209	1 185 261	1 409 318	+18.9%	-	+18.0%
<b>TOTAL CG</b>	<b>28 122 658</b>	<b>29 344 142</b>	<b>31 687 619</b>	<b>31 458 461</b>	<b>28 343 102</b>	<b>-9.9%</b>	<b>+8.9%</b>	<b>+0.9%</b>
Carvão	4 733 300	4 099 161	4 787 346	3 640 437	2 677 976	-26.4%	+0.6%	-11.0%
Minérios	931 477	788 318	901 174	743 420	828 660	+11.5%	+2.6%	-2.9%
Produtos Agrícolas	3 439 081	3 600 110	3 796 841	3 976 381	3 819 252	-4.0%	+1.1%	+3.1%
Outros	5 439 909	5 205 473	5 935 643	6 300 418	5 705 984	-9.4%	+2.9%	+2.9%
<b>TOTAL GS</b>	<b>14 543 766</b>	<b>13 693 062</b>	<b>15 421 003</b>	<b>14 660 656</b>	<b>13 031 871</b>	<b>-11.1%</b>	<b>+1.7%</b>	<b>-1.4%</b>
Petróleo Bruto	10 249 002	13 387 076	10 942 850	10 223 624	8 264 636	-19.2%	+2.9%	-6.5%
Produtos Petrolíferos	12 593 958	11 693 001	13 738 227	12 840 379	14 079 679	+9.7%	+2.9%	+3.2%
Outros	1 558 945	1 483 774	1 627 699	1 587 118	1 929 978	+21.6%	-0.3%	+5.3%
<b>TOTAL GL</b>	<b>24 401 904</b>	<b>26 563 852</b>	<b>26 308 776</b>	<b>24 651 121</b>	<b>24 274 293</b>	<b>-1.5%</b>	<b>+2.7%</b>	<b>-0.9%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>67 068 328</b>	<b>69 601 056</b>	<b>73 417 398</b>	<b>70 770 238</b>	<b>65 649 266</b>	<b>-7.2%</b>	<b>+4.8%</b>	<b>-0.2%</b>
<b>Δ%</b>	<b>+9.4%</b>	<b>+3.8%</b>	<b>+5.5%</b>	<b>-3.6%</b>	<b>-7.2%</b>			

(\*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão



Na base das variações registadas nos mercados de Petróleo Bruto e do Carvão, ambos em Sines, cujo volume total ascende a -2,7 milhões de toneladas, encontra-se nomeadamente o facto de a refinaria e a central termoelétrica localizadas nas proximidades do porto, terem encerrado durante pelo menos um mês para manutenção programada, não se encontrando em setembro ainda normalizado o respetivo funcionamento e volume de importação dos combustíveis fósseis.

Ainda no âmbito das cargas que contribuem significativamente para o desempenho negativo referido, faz sentido salientar os Outros Granéis Sólidos, cuja quebra ascendeu a -594,4 mil toneladas (correspondente a -9,4%), onde se destaca Lisboa ao 'perder' -273,3 mil toneladas, e ainda, embora com valores menos expressivos, os Produtos Agrícolas e a Carga Fracionada, cujas variações negativas refletem respetivamente um volume de -257,1 mil toneladas (-4%) e de -70,4 mil toneladas (-1,7%).

Do lado das cargas que observaram variações positivas no respetivo volume movimentado, destacam-se os Produtos Petrolíferos que registam um acréscimo de +1,24 milhões de toneladas (+9,7%) e ainda, com uma expressão menos significativa, os Outros Granéis Líquidos, que aumentam +342,9 mil toneladas (+21,6%), a carga Ro-Ro, com uma variação de +224,1 mil toneladas (+18,9%) e os Minérios, que observam um crescimento de +85,2 mil toneladas (+11,5%).

No mês de setembro, tomado isoladamente, o sistema portuário do Continente movimentou um total de quase 6,88 milhões de toneladas, inferior em -11,2% ao registado no mês homólogo de 2018, refletindo quebras mais significativas na Carga Contentorizada (-22,1%, correspondente a -679,1 mil toneladas), no Carvão (-50,2% ou -286,8 mil toneladas) e ainda nos Produtos Agrícolas (-26,5% ou -131,4 mil toneladas). Estas variações negativas que totalizam quase -1,1 milhões de toneladas, anulam integralmente as variações positivas observadas maioritariamente nos Produtos Petrolíferos (+21,7% que correspondem a +294,6) e da carga Ro-Ro (+15,6% ou 22,1 mil toneladas).

O movimento total de carga verificado nos últimos doze meses situa-se em cerca de 87,5 milhões de toneladas, inferior em quase -5,8 milhões de toneladas, isto é, refletindo uma quebra de -6,2%, comparativamente ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior. Das cargas que contribuem para esta variação global, destacam-se o Petróleo Bruto e a Carga Contentorizada com -3 e -2,6 milhões de toneladas, respetivamente, correspondente a -22,2% e -7,5%, seguindo-se o Carvão, com -1,1 milhões de toneladas (-20,9%), e os Outros Granéis Sólidos, com -523,8 mil toneladas (-6,4%).

Unidade: ton

		Setembro/2019		Jan-Set/2019			Últimos 12 meses			
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Out/2018 a Set/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Out/2017 a Set/2018)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 388 874	-22.1%	22 956 808	35.0%	-12.5%	-3 269 044	31 333 673	-7.5%	-2 557 341
	Fracionada	401 829	-12.9%	3 976 977	6.1%	-1.7%	-70 371	5 202 122	-1.7%	-88 994
	Ro-Ro	164 158	+15.6%	1 409 318	2.1%	+18.9%	+224 056	1 810 648	+14.2%	+225 206
	<b>TOTAL CG</b>	<b>2 954 861</b>	<b>-19.5%</b>	<b>28 343 102</b>	<b>43.2%</b>	<b>-9.9%</b>	<b>-3 115 359</b>	<b>38 346 443</b>	<b>-5.9%</b>	<b>-2 421 130</b>
Granéis Sólidos	Carvão	284 226	-50.2%	2 677 976	4.1%	-26.4%	-962 461	4 143 587	-20.9%	-1 091 557
	Minérios	96 550	-16.2%	828 660	1.3%	+11.5%	+85 240	1 068 921	+14.6%	+135 909
	Produtos Agrícolas	363 784	-26.5%	3 819 252	5.8%	-4.0%	-157 129	5 030 299	-4.7%	-249 260
	OutrosGS	501 603	-4.0%	5 705 984	8.7%	-9.4%	-594 435	7 660 121	-6.4%	-523 765
	<b>TOTAL GS</b>	<b>1 246 163</b>	<b>-26.9%</b>	<b>13 031 871</b>	<b>19.9%</b>	<b>-11.1%</b>	<b>-1 628 785</b>	<b>17 902 928</b>	<b>-8.8%</b>	<b>-1 728 673</b>
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	823 209	+0.8%	8 264 636	12.6%	-19.2%	-1 958 987	10 641 854	-22.2%	-3 033 362
	Produtos Petrolíferos	1 652 029	+21.7%	14 079 679	21.4%	+9.7%	+1 239 300	18 097 562	+6.2%	+1 053 749
	OutrosGL	199 904	+2.9%	1 929 978	2.9%	+21.6%	+342 860	2 518 042	+16.9%	+363 704
	<b>TOTAL GL</b>	<b>2 675 142</b>	<b>+12.9%</b>	<b>24 274 293</b>	<b>37.0%</b>	<b>-1.5%</b>	<b>-376 828</b>	<b>31 257 458</b>	<b>-4.9%</b>	<b>-1 615 910</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>6 876 166</b>	<b>-11.2%</b>	<b>65 649 266</b>	<b>100.0%</b>	<b>-7.2%</b>	<b>-5 120 972</b>	<b>87 506 829</b>	<b>-6.2%</b>	<b>-5 765 712</b>



## Por Porto

Os portos que integram o sistema portuário do Continente têm comportamentos próprios nos diversos mercados de cargas nos quais desenvolvem a sua atividade, e exercem naturalmente influências distintas no seu comportamento global, quer pela natureza do efeito, quer pela intensidade do impacto face às quotas globais que detêm.

O desempenho global negativo traduzido pela quebra de -7,2% observado no período de janeiro a setembro de 2019 deve-se maioritariamente ao comportamento do porto de Sines que ‘perde’ -4,86 milhões de toneladas, isto é, -13,4% do volume por si registado no período homólogo de 2018 ou -7,4% do movimento total dos portos comerciais do Continente. Acresce ainda sublinhar que esta segunda quebra sucessiva faz já infletir a tendência de crescimento no período mais recente de cinco anos para valores negativos, de -1,4%.

Após o registo de setembro o porto de Sines passa a deter uma quota acumulada de 47,9%, seguido de Leixões com 22,5%, Lisboa com 13,1%, Setúbal com 7,4% e Aveiro com 6,2%.

	2015	2016	2017	2018	2019	Δ% 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Viana do Castelo	335 109	288 915	304 235	258 327	307 778	+19.1%	-2.0%	-2.8%
Douro e Leixões	13 764 340	13 615 500	14 566 744	14 500 556	14 782 860	+1.9%	+3.1%	+2.1%
Aveiro	3 547 451	3 207 083	3 926 954	4 092 848	4 090 341	-0.1%	+6.4%	+5.4%
Figueira da Foz	1 533 275	1 549 184	1 576 421	1 592 639	1 454 692	-8.7%	+3.6%	-0.7%
Lisboa	8 648 915	7 369 203	9 194 072	8 896 815	8 577 064	-3.6%	-0.4%	+1.6%
Setúbal	5 702 718	5 547 493	5 136 066	4 996 254	4 886 807	-2.2%	+0.5%	-4.1%
Sines	33 261 254	37 871 296	38 649 903	36 317 877	31 460 750	-13.4%	+8.3%	-1.4%
Faro	275 266	152 384	62 103	114 267	88 452	-22.6%	+4.1%	-29.0%
Portimão	0	0	899	655	521	-20.5%	-	+77.7%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>67 068 328</b>	<b>69 601 056</b>	<b>73 417 398</b>	<b>70 770 238</b>	<b>65 649 266</b>	<b>-7.2%</b>	<b>+4.8%</b>	<b>-0.2%</b>
	+9.4%	+3.8%	+5.5%	-3.6%	-7.2%	-		

Da leitura dos quadros em presença no corrente ponto, ressalta o facto de que apenas os portos de Viana do Castelo e de Leixões registaram acréscimos globais de carga movimentada, respetivamente de +49,5 mil toneladas (+19,1%) e de +282,3 mil toneladas (+1,9%), sendo de salientar também a variação negativa do porto de Lisboa, com -319,8 mil toneladas, ou seja, -3,6%, ao valor do período homólogo de 2018. Importa salientar o facto de Leixões ter registado a melhor marca de sempre nos períodos homólogos.

Considerando o movimento registado no mês de setembro tomado isoladamente, ressalta a variação negativa observada no porto de Sines de -23,3% (-1 milhão de toneladas), que subalterniza as variações dos restantes portos, destacando-se ainda pela positiva Leixões com +163,6 mil toneladas (+10,5%) e pela negativa Aveiro com -78,9 mil toneladas (-18,3%), como os valores mais significativos.

Na variação dos últimos doze meses comparativamente a igual período imediatamente anterior, há a salientar o comportamento negativo da generalidade dos portos com exceção de Viana do Castelo e de Aveiro, que registam variações respetivas de +2,8% e de +5,7%.

	Setembro/2019		Jan-Set/2019				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Out/2018 a Set/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Out/2017 a Set/2018)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	41 536	+51.4%	307 778	0.5%	+19.1%	+49 452	375 673	+2.8%	+10 405
Douro e Leixões	1 719 723	+10.5%	14 782 860	22.5%	+1.9%	+282 304	19 439 339	-0.0%	-5 462
Aveiro	353 189	-18.3%	4 090 341	6.2%	-0.1%	-2 507	5 621 874	+5.7%	+303 182
Figueira da Foz	152 280	+24.7%	1 454 692	2.2%	-8.7%	-137 947	1 872 113	-9.7%	-201 137
Lisboa	901 272	+4.1%	8 577 064	13.1%	-3.6%	-319 751	11 021 315	-7.6%	-905 541
Setúbal	421 182	-8.3%	4 886 807	7.4%	-2.2%	-109 447	6 041 860	-6.4%	-412 642
Sines	3 276 414	-23.3%	31 460 750	47.9%	-13.4%	-4 857 126	43 014 167	-9.5%	-4 538 281
Faro	10 425	+37.4%	88 452	0.1%	-22.6%	-25 815	119 966	-11.8%	-16 101
Portimão	144	-40.5%	521	0.0%	-20.5%	-134	521	-20.5%	-134
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>6 876 166</b>	<b>-11.2%</b>	<b>65 649 266</b>	<b>100.0%</b>	<b>-7.2%</b>	<b>-5 120 972</b>	<b>87 506 829</b>	<b>-6.2%</b>	<b>-5 765 712</b>





### Por Tipologia de Carga e Porto

A atividade portuária de movimentação de carga, desenvolvida no período de janeiro a setembro de 2019 e tendo presente as diversas classes de acondicionamento e portos, determinou a estrutura apresentada nos quadros seguintes, de cuja leitura se verifica que a Carga Geral representa 43,2% do total, sendo que 46,3% se concentra em Sines, seguindo-se Leixões com 24,3% e de Lisboa com 13%; os Granéis Sólidos representam 19,9% e encontram-se mais dispersos, cabendo a Lisboa a quota maioritária de 28,1%, por ser o porto de descarga dos cereais, oleaginosas e outros produtos agroalimentares importados, seguindo-se Sines com 20,3%, por efeito da importação de Carvão, e Setúbal, Leixões e Aveiro, com quotas entre os 16,1% e 14,1%; e os Granéis Líquidos representam uma quota de 37% da qual Sines detém 64,7% e Leixões 24,3%, por serem os portos instrumentais das refinarias da Galp localizadas em Sines e Matosinhos.

Valores Acumulados a Setembro/2019

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	148 936	6 898 257	1 157 013	841 267	3 671 231	2 511 940	13 112 847	1 612	28 343 102	43.2%
Granéis Sólidos	124 300	1 976 534	1 836 742	595 699	3 665 279	2 099 112	2 646 844	87 361	13 031 871	19.9%
Granéis Líquidos	34 543	5 908 069	1 096 586	17 726	1 240 554	275 755	15 701 060	0	24 274 293	37.0%
<b>Total</b>	<b>307 778</b>	<b>14 782 860</b>	<b>4 090 341</b>	<b>1 454 692</b>	<b>8 577 064</b>	<b>4 886 807</b>	<b>31 460 750</b>	<b>88 973</b>	<b>65 649 266</b>	<b>100.0%</b>
	0.5%	22.5%	6.2%	2.2%	13.1%	7.4%	47.9%	0.1%	100.0%	

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	
Carga Geral	0.5%	24.3%	4.1%	3.0%	13.0%	8.9%	46.3%	0.0%	
Granéis Sólidos	1.0%	15.2%	14.1%	4.6%	28.1%	16.1%	20.3%	0.7%	
Granéis Líquidos	0.1%	24.3%	4.5%	0.1%	5.1%	1.1%	64.7%	0.0%	
<b>Total</b>	<b>0.5%</b>	<b>22.5%</b>	<b>6.2%</b>	<b>2.2%</b>	<b>13.1%</b>	<b>7.4%</b>	<b>47.9%</b>	<b>0.1%</b>	

Nos quadros da página seguinte apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', sublinhando-se que na grande maioria desses mercados existe apenas um operador portuário, em regra o detentor do título da concessão, que lhe permite a exploração do respetivo terminal em regime de exclusividade. Apresentam-se igualmente os indicadores que traduzem o comportamento de cada mercado em termos de variação do movimento efetuado no período de janeiro a setembro de 2019 comparativamente ao seu homólogo de 2018, e ainda a expressão das quotas que os diversos portos detêm face à tonelagem total movimentada em cada mercado agregado por carga.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 56,6%), do Carvão (quota de 93,4%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 61,5% e 71,4%); de Leixões na carga Ro-Ro (69,9%) e nos Minérios (50,9%) e de Lisboa no mercado dos Produtos Agrícolas (64,9%).

Com posição maioritária simples assinala-se Sines e Aveiro no mercado dos Outros Granéis Líquidos (ambos com quota 28,9%), Aveiro no da Carga Fracionada (com uma quota de 29,1%), e de Setúbal no mercado dos Outros Granéis Sólidos (com 27,4%).

Importa sublinhar que a liderança de Sines advém muito por efeito do grande volume de *transshipment* de Carga Contentorizada, correspondente a 68,3% do volume de TEU movimentado, bem como pelo facto de ser o porto de importação por excelência dos combustíveis fósseis, Carvão e Petróleo Bruto, sendo que este último surge repartido com Leixões (que detém 38,5% do movimento total).



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-SETEMBRO DE 2019  
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2018

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018
<b>Carga Geral</b>	148 936	-5.6%	6 898 257	+8.2%	1 157 013	+1.0%	841 267	+2.2%	3 671 231	+1.6%	2 511 940	-4.0%	13 112 847	-21.6%	0	-	28 343 102	-9.9%
Contentorizada	449	-57.1%	5 144 345	+7.4%	266	+8.6%	127 467	+6.6%	3 554 552	+1.5%	1 127 858	-2.8%	13 001 872	-21.9%	0	-	22 956 808	-12.5%
Fraccionada	148 487	-5.3%	768 813	+2.3%	1 156 747	+1.0%	713 801	+1.4%	110 038	+8.1%	994 865	-11.3%	83 135	+23.5%	1 091	-	3 976 977	-1.7%
Ro-Ro	0	-	985 099	+18.4%	0	-	0	-	6 641	-3.1%	389 217	+15.7%	27 840	+203.4%	521	-20.5%	1 409 318	+18.9%
<b>Granéis Sólidos</b>	124 300	+111.5%	1 976 534	+2.7%	1 836 742	-4.2%	595 699	-21.8%	3 665 279	-10.6%	2 099 112	-3.7%	2 646 844	-26.6%	87 361	-23.5%	13 031 871	-11.1%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	176 870	-4.3%	2 501 106	-27.6%	0	-	2 677 976	-26.4%
Minérios	5 008	-	421 915	+2.4%	0	-	0	-	6 737	+349.4%	356 132	+21.9%	38 868	+2.9%	0	-	828 660	+11.5%
Produtos Agrícolas	40 030	+317.5%	497 120	+1.0%	800 542	-1.5%	0	-100.0%	2 478 560	-6.3%	0	-	3 000	-72.3%	0	-	3 819 252	-4.0%
OutrosGS	79 262	+61.2%	1 057 500	+3.6%	1 036 200	-6.2%	595 699	-21.2%	1 179 982	-18.8%	1 366 110	-8.0%	103 870	+4.4%	87 361	-23.5%	5 705 984	-9.4%
<b>Granéis Líquidos</b>	34 543	-17.3%	5 908 069	-4.7%	1 096 586	+6.5%	17 726	+142.9%	1 240 554	+4.7%	275 755	+38.6%	15 701 060	-1.8%	0	-	24 274 293	-1.5%
Petróleo Bruto	0	-	3 179 808	-5.9%	0	-	0	-	0	-	0	-	5 084 829	-25.7%	0	-	8 264 636	-19.2%
Produtos Petrolíferos	34 543	-17.3%	2 439 915	-2.4%	538 487	+1.0%	0	-	942 837	+9.3%	66 300	-0.8%	10 057 596	+13.8%	0	-	14 079 679	+9.7%
OutrosGL	0	-	288 346	-11.6%	558 099	+12.4%	17 726	+142.9%	297 717	-7.6%	209 455	+58.5%	558 635	+84.5%	0	-	1 929 978	+21.6%
<b>Total Geral</b>	307 778	+19.1%	14 782 860	+1.9%	4 090 341	-0.1%	1 454 692	-8.7%	8 577 064	-3.6%	4 886 807	-2.2%	31 460 750	-13.4%	88 973	-22.6%	65 649 266	-7.2%
Distribuição por Portos	0.5%	-	22.5%	-	6.2%	-	2.2%	-	13.1%	-	7.4%	-	47.9%	-	0.1%	-	100.0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
<b>Carga Geral</b>	0.5%	24.3%	4.1%	3.0%	13.0%	8.9%	46.3%	-
Contentorizada	0.0%	22.4%	0.0%	0.6%	15.5%	4.9%	56.6%	-
Fraccionada	3.7%	19.3%	29.1%	17.9%	2.8%	25.0%	2.1%	0.0%
Ro-Ro	-	69.9%	-	-	0.5%	27.6%	2.0%	0.0%
<b>Granéis Sólidos</b>	1.0%	15.2%	14.1%	4.6%	28.1%	16.1%	20.3%	0.7%
Carvão	-	-	-	-	-	6.6%	93.4%	-
Minérios	0.6%	50.9%	-	-	0.8%	43.0%	4.7%	-
Produtos Agrícolas	1.0%	13.0%	21.0%	-	64.9%	-	0.1%	0.0%
OutrosGS	1.4%	18.5%	18.2%	10.4%	20.7%	27.4%	1.8%	1.5%
<b>Granéis Líquidos</b>	0.1%	24.3%	4.5%	0.1%	5.1%	1.1%	64.7%	-
Petróleo Bruto	-	38.5%	-	-	-	-	61.5%	-
Produtos Petrolíferos	0.2%	17.3%	3.8%	-	6.7%	0.5%	71.4%	-
OutrosGL	-	14.9%	28.9%	0.9%	15.4%	10.9%	28.9%	-
<b>Total Geral</b>	0.5%	22.5%	6.2%	2.2%	13.1%	7.4%	47.9%	0.1%



## Fluxos de Embarque e Desembarque

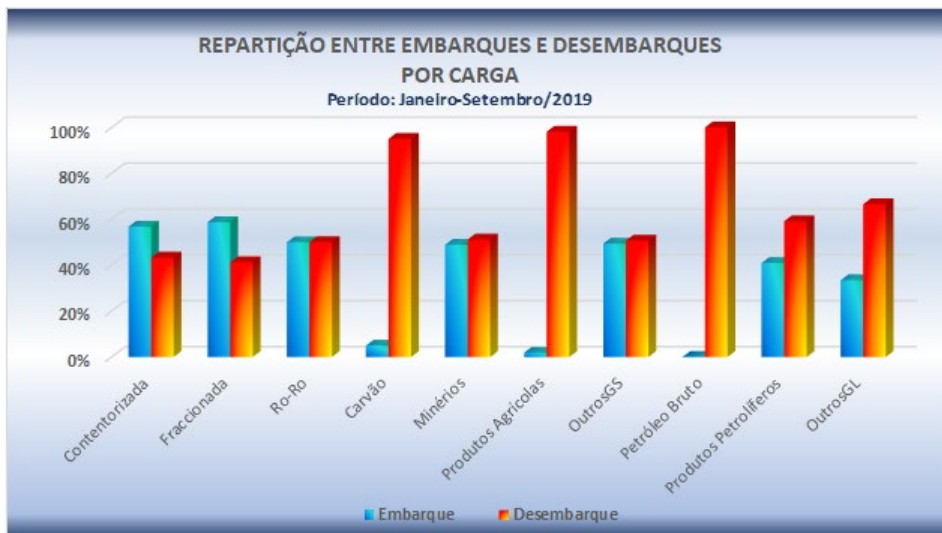
O comportamento do sistema portuário do Continente resulta da conjugação dos fluxos de embarque e desembarque de cargas associadas aos tráfegos realizados de exportação, importação e de cabotagem nacional, bem como, ainda, o tráfego de *transshipment* que implica operações de descarga e de carga. Salienta-se o facto de estas operações de *transshipment* atingirem um patamar de significativa relevância, nomeadamente em Sines (onde representa 68,3% do movimento total de TEU do porto, como já referido).

No período de janeiro a setembro de 2019 o volume de embarques, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, representou 39,4% e registou um decréscimo de -10,3% relativamente ao período homólogo de 2018, enquanto os desembarques, tendo representado 60,6%, registaram também um decréscimo, mas de -5,2%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos, quadro de valores e representação gráfica, da estrutura decorrente da tonelagem de movimentação de carga em operações de embarques e de desembarques, respetivamente, agregada por tipologia (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a 2018.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 100% do volume movimentado, o desembarque dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 98,1%, e o do Carvão (para a indústria termoelétrica) representou 95%.



Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, salientam-se todos os que integram a classe de Carga Geral, sendo que na Carga Fracionada, o embarque representa 58,7%, na Carga Contentorizada, 56,7% do total (que inclui o *transshipment* cujo volume é idêntico nos dois fluxos) e na carga Ro-Ro, 50%.

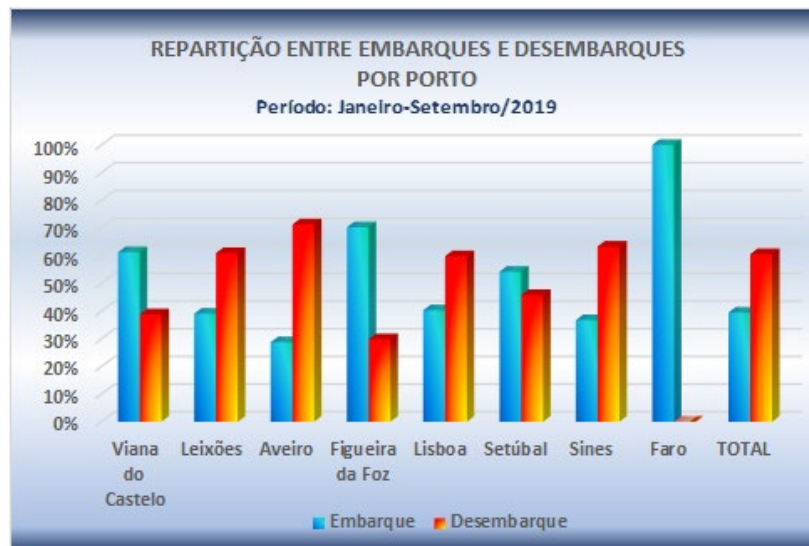
Decorrente do atrás referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim salienta-se que Sines, por efeito da importação de Carvão e Petróleo Bruto, o peso dos desembarques é de 63,3%, em Leixões, por efeito da importação de



Petróleo Bruto os desembarques representam 60,9% do total, e Lisboa, por efeito da importação de Cereais, detém uma quota de desembarques de 59,8%.

É, ainda, de assinalar o facto de o comportamento dos portos de menor dimensão ser muito influenciado pelo facto de serem instrumentos importantes para o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 61,2%, 70,2%, 54,2% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com ‘perfil exportador’.

Acresce sublinhar que, no seu conjunto, estes quatro portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa na casa dos 15,2% (sendo que destes, 10,2 pontos percentuais respeitam a Setúbal). Salienta-se que o volume de carga movimentada por estes portos representa 10,3% do total da carga movimentada pelo sistema portuário do Continente.



## 2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise, o período janeiro-setembro de 2019, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem as operações Lo-Lo, que sustentam a Carga Contentorizada, bem como algumas operações Ro-Ro, com particular significado as que se desenvolvem no Molhe Sul do porto de Leixões.

Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2013 e desde 2009, respetivamente, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro, onde, tendo embora alguma atividade, este tráfego é meramente residual e circunstancial.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2009 e desde 2015 até 2018, revela um abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual é de +2,4%, contra +9,3% no período dos últimos onze anos.

O comportamento global deste segmento de mercado recebe significativa influência do porto de Sines, fortemente alavancada nas operações de *transhipment* - cujo volume de TEU representou 68,3% do total movimentado no porto -, que registou um crescimento nos períodos janeiro-setembro desde 2009 a uma





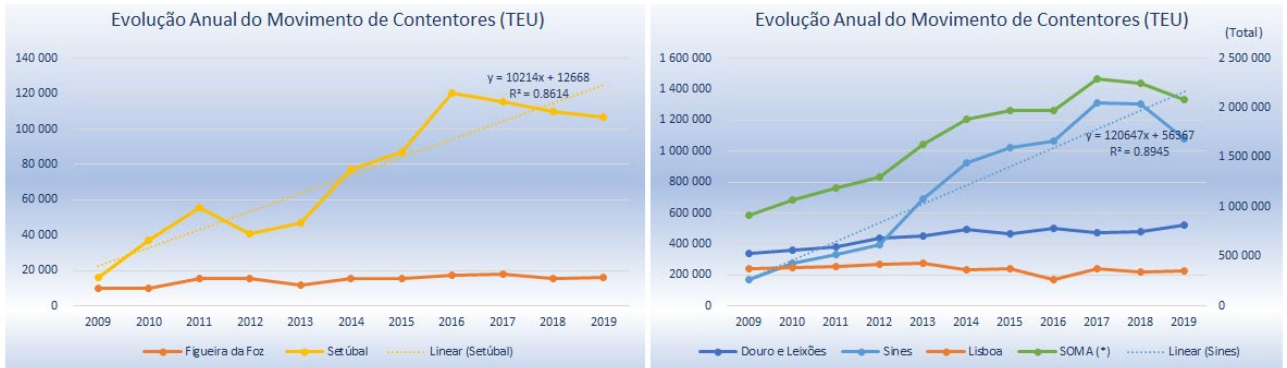
taxa média anual de +22,8%, abrandando para uma média de +3,2% no período mais recente de cinco anos, abrandamento este que já reflete o efeito das recentes perturbações laborais.

Importa, pois, sublinhar que no porto de Sines a variação homóloga observada no período de janeiro a setembro de 2019 é traduzida por uma quebra de -17,2%, para cuja concretização releva significativamente a greve que se iniciou no princípio de maio (greve total até dia 4 desse mês e ao trabalho extraordinário desde então, que só viria a terminar no mês de agosto), acrescentando referir que essa variação negativa resulta da conjugação de uma quebra de -27,9% registada no tráfego de *transshipment* e de um crescimento de +21,6% registado no tráfego com o *hinterland*.

O porto de Leixões, o segundo em dimensão, registou um abrandamento da sua tendência de evolução, tendo passado de +3,8% no período desde 2009 para +1,8% no período mais recente, tendo registado um crescimento de +8,2% no período de janeiro a setembro de 2019, o que lhe permitiu atingir a marca de 519 797 TEU, a mais elevada de sempre.

Unidade: TEU	2015	2016	2017	2018	2019	Δ % 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Douro e Leixões	466 317	499 298	472 045	480 444	519 797	+8.2%	+3.8%	+1.8%
Figueira da Foz	15 840	17 586	18 047	15 559	16 420	+5.5%	+4.4%	-0.5%
Lisboa	377 131	269 842	375 127	337 689	353 059	+4.6%	-1.8%	+0.6%
Setúbal	86 934	120 579	115 575	110 111	106 555	-3.2%	+18.5%	+2.7%
Sines	1 022 386	1 067 155	1 309 021	1 307 078	1 082 196	-17.2%	+22.8%	+3.2%
SOMA (*)	1 968 608	1 974 460	2 289 815	2 250 880	2 078 026	-7.7%	+9.3%	+2.4%
Número de Unidades	1 255 010	1 243 130	1 418 099	1 404 220	1 289 173	-8.2%	+8.7%	+1.8%

(\*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores



O porto de Lisboa apresenta uma tendência negativa no período de 2009 a 2019 de -1,8% que, por reação a um baixo nível de movimentação observado em 2016, regista uma taxa média anual de crescimento de +0,6% no período mais recente de cinco anos, após um crescimento de +4,6% apurado no período em análise.

Embora sendo portos com uma dimensão mais reduzida, salienta-se igualmente o abrandamento registado em Setúbal e na Figueira da Foz que passam respetivamente de uma taxa média anual de crescimento de +18,5% para +2,7% e de +4,4% para -0,5%.

Em termos globais, o volume de TEU movimentados no período de janeiro a setembro de 2019 reflete um decréscimo de -7,7%, em resultado das variações negativas de Sines (-17,2%) e de Setúbal (-3,2%), confrontadas com o crescimento observado em Leixões (+8,2%), na Figueira da Foz (+5,5%) e em Lisboa (+4,6%).





Não obstante o seu recente comportamento negativo, Sines mantém a liderança neste segmento de mercado, com uma quota de 52,1%, inferior em -6 pontos percentuais (pp) à que registava no período homólogo de 2018, seguido por Leixões, com 25% (+3,7 pp do que em 2018), Lisboa com 17% (+2 pp) e Setúbal com 5,1% (+0,2 pp).

O quadro seguinte revela ainda que no mês de setembro, tomado de *per si*, se regista uma quebra global de -17%, sublinhando-se que os portos de Lisboa e de Setúbal registaram variações positivas de respetivamente +25,2% e de +7,5%, face a setembro de 2018, enquanto os portos de Leixões, Figueira da Foz e Sines, registaram quebras respetivas de -8,3%, -2,8% e -30,1%, .

Importa sublinhar que o volume movimentado nos últimos doze meses se situa em quase 2,82 milhões de TEU, sendo inferior em -4,1% ao observado em idêntico período imediatamente anterior. Para este desempenho contribuem negativamente todos os portos com exceção de Leixões, que cresce +10,2%, corresponde a +65,2 mil TEU. Dos que apresentam recuos homólogos destaca-se naturalmente Sines, com -8,5% (-141,6 mil TEU), Lisboa, com -3,1% (-14,3 mil TEU) e Setúbal, com -18,6% (-27,3 mil TEU).

Unidade: TEU

	Setembro/2019		Jan-Set/2019			Últimos 12 meses			
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Out/2018 a Set/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Out/2017 a Set/2018)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Douro e Leixões	54 951	-8.3%	519 797	25.0%	+8.2%	+39 353	706 865	+10.2%	+65 194
Figueira da Foz	1 583	-2.8%	16 420	0.8%	+5.5%	+861	19 686	-10.6%	-2 338
Lisboa	38 558	+25.2%	353 059	17.0%	+4.6%	+15 370	443 620	-3.1%	-14 250
Setúbal	10 873	+7.5%	106 555	5.1%	-3.2%	-3 556	119 738	-18.6%	-27 281
Sines	111 983	-30.1%	1 082 196	52.1%	-17.2%	-224 882	1 525 563	-8.5%	-141 551
<b>SOMA (*)</b>	<b>217 948</b>	<b>-17.0%</b>	<b>2 078 026</b>	<b>100.0%</b>	<b>-7.7%</b>	<b>-172 854</b>	<b>2 815 472</b>	<b>-4.1%</b>	<b>-120 226</b>

(\*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

Acresce ainda referir que a variação verificada no período em análise tem subjacente aproximadamente um decréscimo de -10,3% no volume de contentores de dimensão equivalente a 20 pés e de -6,8% nos de dimensão equivalente a 40 pés.

### 2.3. Movimento Geral de Navios

Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios registado no período de janeiro a setembro de 2019 traduziu-se numa redução do número de escalas em -0,5% para 8025, em resultado de variações positivas nos portos de Viana do Castelo e Lisboa, de +10,8% (+16 escalas) e +5,7% (+103 escalas), respetivamente, e variações negativas nos restantes portos com destaque para Setúbal que conta com uma redução de -5,3% (-65 escalas), Figueira da Foz com -7,6% (-29 escalas), Aveiro com -3,1% (-25 escalas), Portimão com -23,8% (-19 escalas) e Leixões com -0,8% (-16 escalas).

A nível do volume de arqueação bruta dos navios que escalaram os portos comerciais do Continente, registou-se igualmente uma quebra, de -0,9% para 151,8 milhões, induzida pelas variações negativas de Setúbal e de Sines, de -12,8% ou -2,5 milhões e de -1,8% ou -1,2 milhões, respetivamente, parcialmente contrariadas pelos acréscimos observados em Lisboa e Douro e Leixões, com +5,2% ou 1,8 milhões e +3,9% ou +1 milhão.

O volume médio de arqueação bruta por navio registado no período em análise cifra-se em 18,9 mil e reflete uma diminuição homóloga de -0,4%.



Número de escalas	2015	2016	2017	2018	2019	Δ % 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Viana do Castelo	148	158	177	148	164	+10.8%	+1.7%	+1.4%
Douro e Leixões	2 051	2 058	2 022	1 973	1 957	-0.8%	+0.1%	-1.3%
Aveiro	791	737	810	814	789	-3.1%	+2.4%	+0.9%
Figueira da Foz	375	387	390	382	353	-7.6%	+1.3%	-1.3%
Lisboa	1 995	1 660	1 908	1 815	1 918	+5.7%	-2.9%	+0.0%
Setúbal	1 081	1 184	1 207	1 232	1 167	-5.3%	+2.0%	+1.9%
Sines	1 613	1 834	1 699	1 594	1 593	-0.1%	+4.4%	-1.7%
Faro	60	31	13	30	23	-23.3%	+1.5%	-22.9%
Portimão	56	40	60	80	61	-23.8%	+4.1%	+8.9%
<b>TOTAL</b>	<b>8 170</b>	<b>8 089</b>	<b>8 286</b>	<b>8 068</b>	<b>8 025</b>	<b>-0.5%</b>	<b>+0.7%</b>	<b>-0.4%</b>

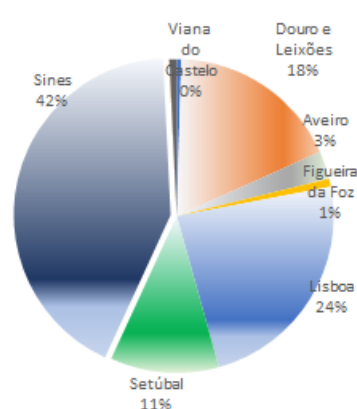
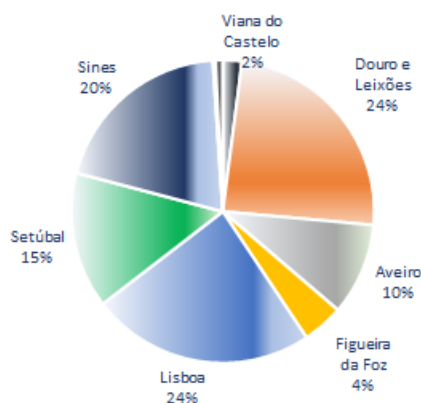
  

Arqueação Bruta		2015	2016	2017	2018	2019	Δ %	Δ% média	Δ% média
GT (milhares)		142 275	148 052	155 842	153 160	151 771	-0.9%	+6.2%	+1.6%
GT médio		17.41	18.30	18.81	18.98	18.91	-0.4%	+5.4%	+2.0%

A quota mais significativa do número de escalas registada no período janeiro-setembro de 2019 pertence aos portos de Douro e Leixões, com 24,4%, Lisboa segue na segunda posição com 23,9%, Sines com 19,9%, Setúbal com 14,5% e Aveiro com 9,8%.

No respeitante ao volume de arqueação bruta a quota mais elevada foi registada naturalmente no porto de Sines, representando 42,4% do total, que configura uma GT média por navio de 40,4 mil, seguido de Lisboa, com 23,7% e de Douro e Leixões com 17,8%, que traduzem uma GT média respetiva de 18,7 mil e 13,8 mil.

Porto	Escalas			GT			GT médio (10 <sup>3</sup> )
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 <sup>3</sup> )	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	164	2.0%	+10.8%	687.7	0.5%	+19.4%	4.2
Douro e Leixões	1957	24.4%	-0.8%	27 072.3	17.8%	+3.9%	13.8
Aveiro	789	9.8%	-3.1%	4 359.5	2.9%	-4.6%	5.5
Figueira da Foz	353	4.4%	-7.6%	1 254.2	0.8%	-4.1%	3.6
Lisboa	1918	23.9%	+5.7%	35 921.0	23.7%	+5.2%	18.7
Setúbal	1167	14.5%	-5.3%	17 011.2	11.2%	-12.8%	14.6
Sines	1593	19.9%	-0.1%	64 294.4	42.4%	-1.8%	40.4
Faro	23	0.3%	-23.3%	72.7	0.0%	-25.8%	3.2
Portimão	61	0.8%	-23.8%	1 098.5	0.7%	-22.5%	18.0
<b>Total</b>	<b>8025</b>	<b>100.0%</b>	<b>-0.5%</b>	<b>151 771.5</b>	<b>100.0%</b>	<b>-0.9%</b>	<b>18.9</b>





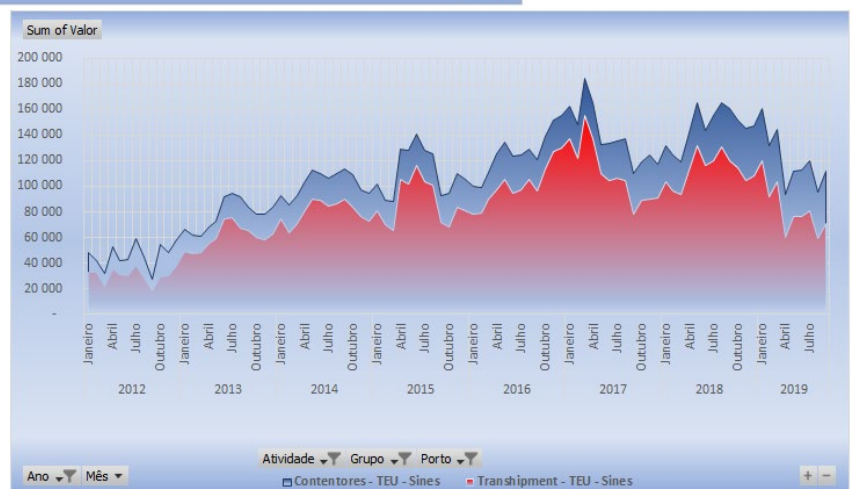
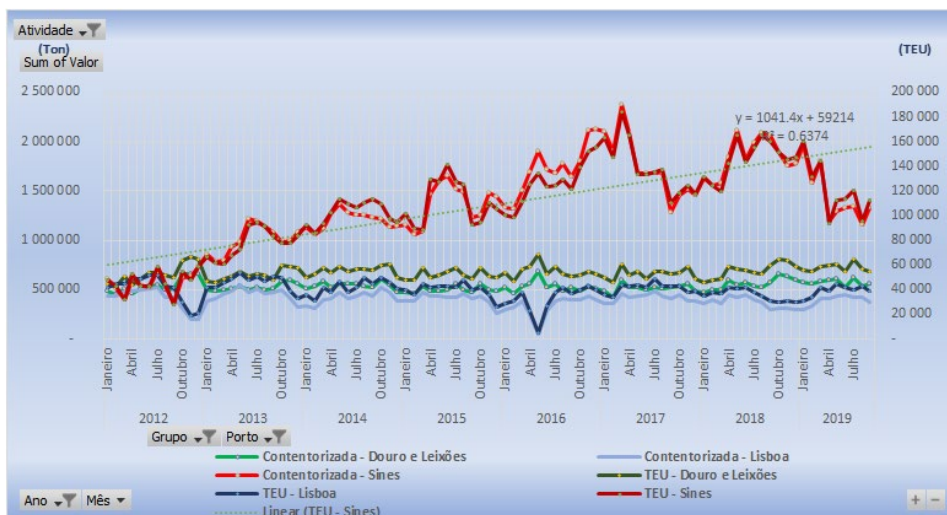
## 2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x *Transhiment*

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do sistema portuário do Continente é claramente influenciado pelo comportamento do tráfego de Contentores de Sines, quer em termos de tonelagem de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU movimentados.

Salienta-se o facto de a perceção do comportamento do segmento de Contentores baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada ou TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, conforme é perceptível pela observação do gráfico seguinte, que se traduz por um coeficiente de correlação linear de 0,98.

Salienta-se o facto de os gráficos ilustrarem a irregularidade na evolução mensal deste segmento de mercado, bem como a natural alternância de ciclos positivos e negativos, mais notório no porto de Sines.

Merece aqui ser sublinhado o comportamento negativo do tráfego no porto de Lisboa nos meses de novembro/dezembro de 2012 e abril/maio de 2016 onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo transferência de serviços.







Neste capítulo procede-se ao registo do movimento verificado em cada um dos 55 mercados portuários, agregados pelas dez 'tipologias de carga' e detalhe por 'porto' onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão, e a uma breve análise dos aspetos mais significativos.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos aos períodos de janeiro a setembro de 2015 a 2019, bem como, relativamente a este último, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2018 e indicadores de evolução média anual no período referido, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual Jan-Set 2015 a 2019	Evolução Gráfica Janeiro-Setembro de 2015 a 2019
<b>Carga Geral</b>	<b>28 122 658</b>	<b>29 344 142</b>	<b>31 687 619</b>	<b>31 458 461</b>	<b>28 343 102</b>	<b>43.2%</b>	<b>-9.9%</b>	+0.9%	
Contentorizada	21 668 995	23 661 045	26 255 938	26 225 852	22 956 808	35.0%	-12.5%	+2.2%	
Fraccionada	5 716 306	4 823 101	4 403 471	4 047 348	3 976 977	6.1%	-1.7%	-8.9%	
Ro-Ro	737 356	859 996	1 028 209	1 185 261	1 409 318	2.1%	+18.9%	+18.0%	
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>14 543 766</b>	<b>13 693 062</b>	<b>15 421 003</b>	<b>14 660 656</b>	<b>13 031 871</b>	<b>19.9%</b>	<b>-11.1%</b>	<b>-1.4%</b>	
Carvão	4 733 300	4 099 161	4 787 346	3 640 437	2 677 976	4.1%	-26.4%	-11.0%	
Minérios	931 477	788 318	901 174	743 420	828 660	1.3%	+11.5%	-2.9%	
Produtos Agrícolas	3 439 081	3 600 110	3 796 841	3 976 381	3 819 252	5.8%	-4.0%	+3.1%	
OutrosGS	5 439 909	5 205 473	5 935 643	6 300 418	5 705 984	8.7%	-9.4%	+2.9%	
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>24 401 904</b>	<b>26 563 852</b>	<b>26 308 776</b>	<b>24 651 121</b>	<b>24 274 293</b>	<b>37.0%</b>	<b>-1.5%</b>	<b>-0.9%</b>	
Petróleo Bruto	10 249 002	13 387 076	10 942 850	10 223 624	8 264 636	12.6%	-19.2%	-6.5%	
Produtos Petrolíferos	12 593 958	11 693 001	13 738 227	12 840 379	14 079 679	21.4%	+9.7%	+3.2%	
OutrosGL	1 558 945	1 483 774	1 627 699	1 587 118	1 929 978	2.9%	+21.6%	+5.3%	
<b>Total Geral</b>	<b>67 068 328</b>	<b>69 601 056</b>	<b>73 417 398</b>	<b>70 770 238</b>	<b>65 649 266</b>	<b>100.0%</b>	<b>-7.2%</b>	<b>-0.2%</b>	
Δ% anual	-	+3.8%	+5.5%	-3.6%	-7.2%	-	-	-	-

### 3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido, em 2018, as mais significativas o 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pasta, papel e seus artigos', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas', 'Outros materiais de construção, produtos manufaturados', 'Bebidas', 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário)', 'Outros produtos alimentares n.e. e produtos de tabaco (excepto em serviço de encomendas ou agrupados)', 'Outras frutas e produtos hortícolas frescos' e 'Mercadorias grupadas', que representaram cerca de 60% do total das mercadorias movimentadas em contentores e fracionada.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Mercadorias grupadas', 'Produtos químicos orgânicos de base' e 'Artigos de borracha ou de matérias plásticas', que representaram mais de 60% do total de mercadorias movimentadas nesta tipologia de carga, sendo, no entanto, de assinalar que este tráfego inclui a movimentação de Contentores, situação que tem vindo a ser observada nos últimos anos por efeito da atividade desenvolvida no Molhe Sul do porto de Leixões.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2018, cerca de 52,5% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 40% de tráfego de importação e apenas cerca de 7,5% em tráfego de cabotagem.





### 3.1.1. Contentorizada

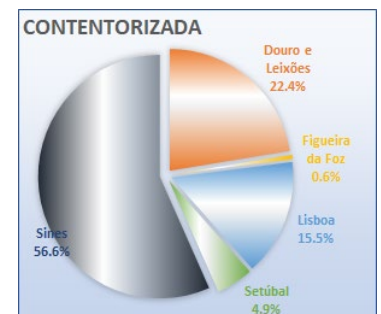
Os portos comerciais do Continente movimentaram no período de janeiro a setembro de 2019 um volume total de quase 23 milhões de toneladas de Carga Contentorizada, que corresponde a uma quota de 35% e reflete uma quebra de -12,5% face ao registo de igual período de 2018.

Não obstante o registo de uma quebra pelo segundo ano consecutivo, a evolução deste mercado continua numa trajetória positiva, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +2,2%, e resultante de parciais positivos na maioria dos portos, com exceção da Figueira da Foz que evolui a uma média anual de -4,4%, detendo apenas 0,6% do mercado.

Das tendências positivas observadas nos portos com tráfego significativo (dos quais se exclui Viana do Castelo e Aveiro), assinalam-se as de Sines, +2,4%, Leixões, +2,8%, Setúbal, +2%, e Lisboa, +0,4%.

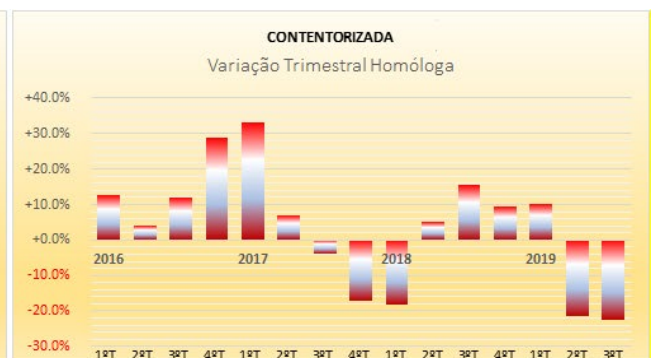
	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	1 117	214	603	1 045	449	0.0%	-57.1%	-7.2%	
Douro e Leixões	4 460 298	4 846 454	4 601 827	4 789 297	5 144 345	22.4%	+7.4%	+2.8%	
Aveiro	0	302	472	245	266	0.0%	+8.6%	+21.4%	
Figueira da Foz	142 555	149 931	140 242	119 597	127 467	0.6%	+6.6%	-4.4%	
Lisboa	3 839 750	2 792 119	3 811 696	3 503 528	3 554 552	15.5%	+1.5%	+0.4%	
Setúbal	933 798	1 315 015	1 224 760	1 159 871	1 127 858	4.9%	-2.8%	+2.0%	
Sines	12 291 477	14 557 010	16 476 339	16 652 268	13 001 872	56.6%	-21.9%	+2.4%	
<b>Total Geral</b>	<b>21 668 995</b>	<b>23 661 045</b>	<b>26 255 938</b>	<b>26 225 852</b>	<b>22 956 808</b>	<b>100.0%</b>	<b>-12.5%</b>	<b>+2.2%</b>	
Δ% anual	-	+9.2%	+11.0%	-0.1%	-12.5%	-	-	-	-

A predominância de Sines neste mercado, não obstante a quebra de -21,9% registada no período em análise, é-lhe conferida pelo volume do tráfego de *transshipment*, que representou 68,3%, após registo de uma variação negativa no volume de TEU de -17,2%, resultante de uma quebra de -27,9% no tráfego de *transshipment*, conjugado com um acréscimo de +21,6% nas operações com o *hinterland*.



Nos gráficos seguintes apresenta-se a evolução trimestral e as respetivas variações face ao trimestre homólogo do ano anterior, que revelam um razoável grau de irregularidade, embora não tão expressivo como se refletissem dados mensais. Importa salientar o registo de uma recente quebra em dois trimestres consecutivos.

Acresce referir que, conforme decorre do referido em pontos anteriores relativamente ao peso que o porto de Sines representa neste mercado, este comportamento global do mercado de Carga Contentorizada é muito influenciado pelo que se passa nesse porto, sendo que as quebras registadas no segundo e terceiros trimestres do corrente ano, se devem em grande parte às perturbações laborais ali verificadas.





O comportamento deste mercado no período de janeiro a setembro de 2019 é traduzido por uma quebra global de -12,5%, decorrente do desempenho negativo dos portos de Sines e de Setúbal, que apresentam variações negativas respetivas de -21,9% e de -2,8%.

Estas variações negativas foram contrariadas pelo crescimento de Leixões, que registou um acréscimo de +7,4%, facto que lhe permitiu atingir a melhor marca de sempre, e ainda Lisboa que observou um acréscimo de +1,5%, correspondente a 51 mil toneladas.

Do comportamento dos vários portos observado no próprio mês de setembro sublinha-se a quebra registada no porto de Sines, que atingiu -733,3 mil toneladas, bem como de Leixões, com -2%, contrariados pelo acréscimo observado no porto de Lisboa de +21,2%.

No período dos últimos doze meses atingiu-se um volume de cerca de 31,3 milhões de toneladas, inferior em -2,6 milhões de toneladas (-7,5%) ao verificado nos doze meses imediatamente anteriores.

#### CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-126	-100.0%	449	0.0%	-597	-57.1%	801	-352	-30.5%
Douro e Leixões	561 206	-11 535	-2.0%	5 144 345	22.4%	+355 048	+7.4%	7 032 500	+665 568	+10.5%
Aveiro	0	-	-	266	0.0%	+21	+8.6%	437	+178	+68.8%
Figueira da Foz	11 093	-1 825	-14.1%	127 467	0.6%	+7 869	+6.6%	164 734	-2 540	-1.5%
Lisboa	367 823	+64 451	+21.2%	3 554 552	15.5%	+51 024	+1.5%	4 460 950	-257 819	-5.5%
Setúbal	113 228	+3 256	+3.0%	1 127 858	4.9%	-32 014	-2.8%	1 263 649	-286 576	-18.5%
Sines	1 335 525	-733 347	-35.4%	13 001 872	56.6%	-3 650 396	-21.9%	18 410 602	-2 675 800	-12.7%
<b>Total Geral</b>	<b>2 388 874</b>	<b>-679 126</b>	<b>-22.1%</b>	<b>22 956 808</b>	<b>100.0%</b>	<b>-3 269 044</b>	<b>-12.5%</b>	<b>31 333 673</b>	<b>-2 557 341</b>	<b>-7.5%</b>

Considerando o sentido do fluxo da carga, cujo movimento se apresenta no quadro seguinte, ressalta o facto de os embarques terem representado 56,7% do movimento total no período em análise, bem como o facto de ambos os fluxos apresentarem variações negativas, sendo de -9,7% nas operações de embarque e de -15,9% nas operações de desembarque.

Assinala-se o facto de Leixões, Figueira da Foz e Lisboa terem registado variações positivas em ambos os sentidos, mais significativas nos embarques nos dois primeiros e nos desembarques no último. É igualmente de referir que nos portos onde este mercado é mais relevante, os embarques superam os desembarques.

O único porto que regista variações negativas nos desembarques é Sines, com uma quebra de -24,7%, sendo também negativo o seu comportamento nos embarques, com um decréscimo de -19,5%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	264	0.0%	-687	-72.2%	184	0.0%	+90	+96.1%	58.9%
Douro e Leixões	2 704 983	20.8%	+350 707	+14.9%	2 439 362	24.6%	+4 341	+0.2%	52.6%
Aveiro	78	0.0%	-121	-60.7%	188	0.0%	+142	+305.7%	29.3%
Figueira da Foz	111 156	0.9%	+7 801	+7.5%	16 311	0.2%	+68	+0.4%	87.2%
Lisboa	2 352 622	18.1%	+17 403	+0.7%	1 201 930	12.1%	+33 622	+2.9%	66.2%
Setúbal	727 235	5.6%	-51 583	-6.6%	400 623	4.0%	+19 570	+5.1%	64.5%
Sines	7 126 976	54.7%	-1 721 438	-19.5%	5 874 895	59.1%	-1 928 958	-24.7%	54.8%
<b>Total Geral</b>	<b>13 023 314</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 397 919</b>	<b>-9.7%</b>	<b>9 933 494</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 871 125</b>	<b>-15.9%</b>	<b>56.7%</b>



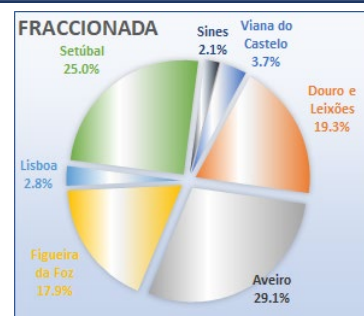


### 3.1.2. Fracionada

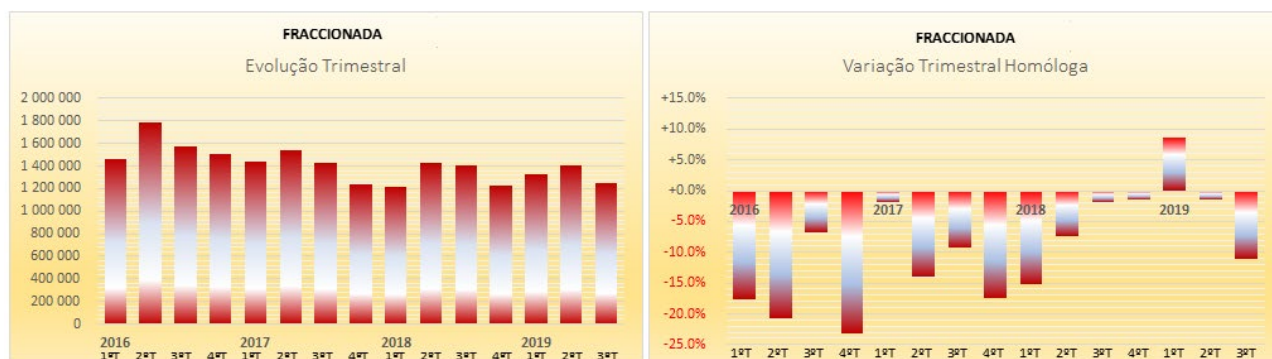
A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes nos sete portos principais, movimentou no período de janeiro a setembro de 2019 um volume de quase 4 milhões de toneladas, representando uma quota de 6,1% após registo de um decréscimo de -1,7%. No entanto, não obstante a dinâmica de crescimento a que se tem assistido nos meses mais recentes, a Carga Fracionada regista ainda uma tendência de evolução negativa, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -8,9%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	215 588	190 060	197 655	156 728	148 487	3.7%	-5.3%	-8.9%	
Douro e Leixões	829 835	895 898	843 590	751 557	768 813	19.3%	+2.3%	-3.2%	
Aveiro	1 289 019	1 005 747	1 020 171	1 145 211	1 156 747	29.1%	+1.0%	-1.1%	
Figueira da Foz	758 341	717 365	777 651	703 811	713 801	17.9%	+1.4%	-1.4%	
Lisboa	144 016	196 115	138 051	101 760	110 038	2.8%	+8.1%	-11.3%	
Setúbal	2 151 332	1 609 753	1 342 865	1 120 982	994 865	25.0%	-11.3%	-18.5%	
Sines	81 758	81 051	80 586	67 300	83 135	2.1%	+23.5%	-1.4%	
Faro	246 419	127 111	2 002	0	1 091	0.0%	-	-	
<b>Total Geral</b>	<b>5 716 306</b>	<b>4 823 101</b>	<b>4 402 572</b>	<b>4 047 348</b>	<b>3 976 977</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1.7%</b>	<b>-8.9%</b>	
Δ% anual	-	<b>-15.6%</b>	<b>-8.7%</b>	<b>-8.1%</b>	<b>-1.7%</b>	-	-	-	-

A tendência de evolução é negativa na generalidade dos portos merecendo particular destaque o caso de Setúbal, que, com uma quota de 25%, decresce a uma média anual de -18,5%, com uma quebra no corrente período de -11,3%. Salientam-se ainda os casos de Aveiro, que evolui a uma média de -1,1% e apresenta um registo positivo no período em análise de +1%, detendo 29,1% do movimento total.



Na representação gráfica seguinte apresenta-se a evolução trimestral desde 2016 para a globalidade do mercado, bem como a variação homóloga face ao ano anterior, que revela claramente um movimento ondulatório a que subjaz um comportamento global



negativo e de evolução decrescente, não obstante as variações positivas assinaladas na maioria dos portos para o período em análise comparativamente ao período homólogo de 2018.

A variação global negativa de -1,7% observada no período em análise, é absolutamente determinada pelo comportamento de Setúbal, com uma quebra de -126,1 mil toneladas (-11,3%), com um ligeiro apoio de Viana do Castelo (-8,2 mil toneladas ou -5,3%, com uma quota de apenas 3,7%), que anulam as variações positivas registadas nos restantes portos, com destaque para Leixões e Sines, que crescem respetivamente +17,3 (+2,3%) e +15,8 (+23,5%) mil toneladas.

Da observação do quadro seguinte ressalta ainda o facto de no mês de setembro, tomado isoladamente, o movimento global desta carga ter registado um decréscimo de -12,9%, correspondente a -59,7 mil toneladas, resultante particularmente da variação negativa observada no porto de Aveiro, de -44,9% equivalente a -74,8





mil toneladas, com o apoio de Viana do Castelo (-27,2%), Leixões (-9%) e Sines (-74,8%), representando -20,3 mil toneladas no seu conjunto. Importa, contudo, realçar as variações positivas da Figueira da Foz (+27,4%), Lisboa (+43,2%) e Setúbal (+19,4%), que totalizam +35,5 mil toneladas.

O movimento de Carga Fracionada registado nos últimos doze meses situa-se em 5,2 milhões de toneladas, inferior em -1,7% (-89 mil toneladas) ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior. Para este comportamento global contribuíram principalmente, com sinais contrários, os portos de Aveiro, que cresce +202,4 mil toneladas (+14,3%), e de Setúbal, que diminui -213,5 mil toneladas (-14,6%).

#### CARGA GERAL-FRACIONADA

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	13 345	-4 986	-27.2%	148 487	3.7%	-8 241	-5.3%	185 663	-46 203	-19.9%
Douro e Leixões	108 982	-10 782	-9.0%	768 813	19.3%	+17 256	+2.3%	999 005	-29 535	-2.9%
Aveiro	91 841	-74 832	-44.9%	1 156 747	29.1%	+11 536	+1.0%	1 613 674	+202 414	+14.3%
Figueira da Foz	66 759	+14 356	+27.4%	713 801	17.9%	+9 989	+1.4%	882 281	-34 965	-3.8%
Lisboa	12 722	+3 838	+43.2%	110 038	2.8%	+8 278	+8.1%	147 340	+6 565	+4.7%
Setúbal	106 640	+17 303	+19.4%	994 865	25.0%	-126 117	-11.3%	1 251 951	-213 467	-14.6%
Sines	1 540	-4 562	-74.8%	83 135	2.1%	+15 835	+23.5%	121 117	+25 156	+26.2%
Faro	0	-	-	1 091	0.0%	+1 091	-	1 091	+1 041	+2081.6%
<b>Total Geral</b>	<b>401 829</b>	<b>-59 664</b>	<b>-12.9%</b>	<b>3 976 977</b>	<b>100.0%</b>	<b>-70 371</b>	<b>-1.7%</b>	<b>5 202 122</b>	<b>-88 994</b>	<b>-1.7%</b>

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constata-se que os embarques representam 58,7% do total e registam uma variação negativa de -9,3% corresponde a uma perda de -238,7 mil toneladas, tendo os desembarques registado um acréscimo de +11,4%, correspondente a um ganho de +168,3 mil toneladas.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	122 873	5.3%	-19 013	-13.4%	25 614	1.6%	+10 773	+72.6%	82.7%
Douro e Leixões	611 506	26.2%	+12 158	+2.0%	157 307	9.6%	+5 098	+3.3%	79.5%
Aveiro	474 870	20.3%	-62 162	-11.6%	681 877	41.5%	+73 698	+12.1%	41.1%
Figueira da Foz	493 296	21.1%	-45 514	-8.4%	220 504	13.4%	+55 503	+33.6%	69.1%
Lisboa	103 082	4.4%	+16 621	+19.2%	6 956	0.4%	-8 343	-54.5%	93.7%
Setúbal	445 578	19.1%	-157 880	-26.2%	549 287	33.5%	+31 763	+6.1%	44.8%
Sines	83 135	3.6%	+15 984	+23.8%	0	0.0%	-148	-100.0%	100.0%
Faro	1 091	0.0%	+1 091	-	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>2 335 430</b>	<b>100.0%</b>	<b>-238 715</b>	<b>-9.3%</b>	<b>1 641 546</b>	<b>100.0%</b>	<b>+168 344</b>	<b>+11.4%</b>	<b>58.7%</b>

Na vertente do comportamento dos portos, merecem realce as variações negativas de Setúbal (-157,9 mil toneladas ou -26,2%), Aveiro (-62,2 mil toneladas ou -11,6%) e Figueira da Foz (-45,5 mil toneladas ou -8,4%) nos embarques, e nos desembarques as variações positivas de Aveiro e da Figueira da Foz (respetivamente, +73,7 mil toneladas ou +12,1% e +55,5 mil toneladas ou +33,6%).



### 3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro tem vindo a crescer progressivamente de dimensão e no período de janeiro a setembro de 2019 representa 2,1% do total de carga movimentada, com um total superior a 1,4 milhões de toneladas, registando uma taxa média anual de crescimento de +18%, resultante da taxa de +23,5% apurada em Setúbal e de +15,7% apurada em Leixões.

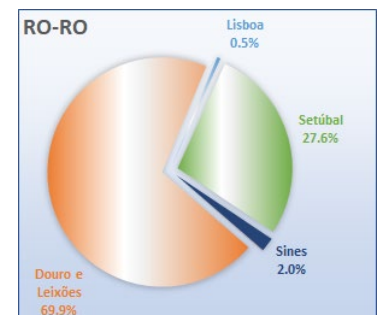
Os registos de Lisboa e de Sines não têm expressão absoluta significativa, embora seja de salientar o facto de Sines se encontrar numa dinâmica de crescimento, enquanto Lisboa apresenta uma evolução irregular e com tendência negativa, de -4,6%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	531 419	663 152	775 449	832 231	985 099	69.9%	+18.4%	+15.7%	
Lisboa	9 692	4 091	7 970	6 853	6 641	0.5%	-3.1%	-4.6%	
Setúbal	194 984	187 559	240 753	336 345	389 217	27.6%	+15.7%	+23.5%	
Sines	1 262	5 188	4 038	9 177	27 840	2.0%	+203.4%	-	
<b>Total Geral</b>	<b>737 356</b>	<b>859 996</b>	<b>1 028 209</b>	<b>1 184 606</b>	<b>1 408 797</b>	<b>100.0%</b>	<b>+18.9%</b>	<b>+18.0%</b>	
Δ% anual	-	+16.6%	+19.6%	+15.2%	+18.9%	-	-	-	-

Dado que, por um lado, este tráfego em Leixões está associado ao movimento de contentores efetuado no Molhe Sul, e, por outro, o de Setúbal decorre principalmente do movimento de unidades do setor automóvel, pode dizer-se que se está em presença de dois mercados de produtos distintos.

Sublinha-se o facto de os portos de Leixões e de Setúbal registarem as respetivas melhores marcas de sempre nos períodos de janeiro a setembro.

Importa sublinhar a inversão observada neste mercado entre o peso dos portos com mais atividade, culminando com o quase abandono desse mercado por parte do porto de Lisboa (atualmente com uma quota de 0,5%). Recorda-se que no período de janeiro a setembro de 2013, há seis anos, Setúbal detinha uma quota de 76,6% deste mercado, repartindo-se o restante por Lisboa (9,4%) e Leixões (13,9%).



No período em análise, Leixões detém uma quota de 69,9% e Setúbal de 27,6%, sendo ainda de assinalar que se assiste a uma possível entrada de Sines neste mercado ao registar um acréscimo de +203,4%, passando a representar uma quota de 2%, quando no período homólogo de 2018 era de 0,8%.

A representação gráfica espelha claramente a evolução positiva do movimento deste mercado, que, não obstante a sua sustentabilidade, reflete alguma oscilação, embora com variações trimestrais homólogas face ao ano anterior sempre positivas.



O quadro seguinte confirma o comportamento positivo deste mercado, com variações positivas em todos os períodos considerados.



Em termos de valores do período de janeiro a setembro de 2019 apresenta um acréscimo global traduzido por uma taxa de +18,9%, sendo igualmente positivo em todos os portos, com exceção de Lisboa, com acréscimos de +18,4% em Leixões e de +15,7% em Setúbal.

No próprio mês de setembro, tomado isoladamente, destaca-se o facto de a variação global atingir 15,7%, decorrente do acréscimo de +9,2% verificado em Leixões, de +36,3% em Setúbal e de +75,9% em Sines.

Salienta-se que o movimento registado nos últimos doze meses ultrapassa 1,8 milhões de toneladas e regista um acréscimo de +14,2% se comparado com idêntico período imediatamente anterior, resultando essa variação dos parciais de +16% registado em Leixões (correspondente a +179,2 mil toneladas), de +4,9% em Setúbal (+21,8 mil toneladas) e de +221,1% em Sines (+24,1 mil toneladas).

#### CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	118 447	+9 982	+9.2%	985 099	69.9%	+152 868	+18.4%	1 297 816	+179 150	+16.0%
Lisboa	857	-246	-22.3%	6 641	0.5%	-212	-3.1%	9 177	+247	+2.8%
Setúbal	41 312	+11 007	+36.3%	389 217	27.6%	+52 872	+15.7%	468 111	+21 826	+4.9%
Sines	3 398	+1 466	+75.9%	27 840	2.0%	+18 663	+203.4%	35 024	+24 117	+221.1%
<b>Total Geral</b>	<b>164 014</b>	<b>+22 208</b>	<b>+15.7%</b>	<b>1 408 797</b>	<b>100.0%</b>	<b>+224 191</b>	<b>+18.9%</b>	<b>1 810 127</b>	<b>+225 340</b>	<b>+14.2%</b>

No que se refere ao sentido das operações sublinha-se a repartição em partes iguais, ambos com comportamentos positivos, sendo o dos embarques traduzido por um acréscimo de +21,4% e o dos desembarques de +16,6%.

Do comportamento dos portos realça-se o facto de Leixões e de Setúbal registarem variações positivas em ambos os fluxos, respetivamente de +16% e +23,2% nos embarques, e de +20,1% e +3,7% nos desembarques. Por seu lado o porto de Sines regista apenas operações de embarque, com o referido acréscimo de +203,4%.

Acresce referir que Setúbal apresenta um rácio de embarques sobre total de 65,6%, enquanto em Leixões este indicador apresenta o valor de 42,2%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	415 508	59.0%	+57 425	+16.0%	569 591	80.8%	+95 443	+20.1%	42.2%
Lisboa	5 289	0.8%	-158	-2.9%	1 352	0.2%	-55	-3.9%	79.6%
Setúbal	255 228	36.3%	+48 046	+23.2%	133 989	19.0%	+4 826	+3.7%	65.6%
Sines	27 840	4.0%	+18 663	+203.4%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>703 865</b>	<b>100.0%</b>	<b>+123 977</b>	<b>+21.4%</b>	<b>704 932</b>	<b>100.0%</b>	<b>+100 214</b>	<b>+16.6%</b>	<b>50.0%</b>

### 3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias movimentadas na classe de Granéis Sólidos nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, 'Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes', 'Cereais', 'Cimento, cal e gesso', 'Outros resíduos e matérias-primas secundárias', 'Outras substâncias de





origem vegetal' e 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', que representam mais de 80% do total da classe.

Importa referir que no ano de 2018 cerca de 98,2% da tonelagem movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual cerca de 76% foi de importação), tendo cabido apenas 1,8% ao tráfego de cabotagem.

### 3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines, da EDP, e do Pego (Abrantes), da Tejo Energia, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, factos que limitam a sua abrangência geográfica aos portos em cujo *hinterland* se inscrevem estas instalações.

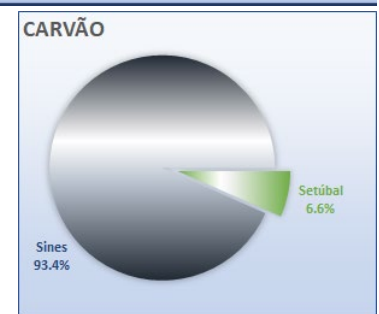
No período em análise este mercado representa 4,1% do movimento total de carga, com um volume de 2,68 milhões de toneladas, refletindo uma quebra de -26,4% face ao movimento observado no período de janeiro a setembro de 2018.

Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado de produto, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas distintas, a saber, carvão mineral em Sines e 'petcoke' em Setúbal, constituindo, na realidade, mercados distintos.

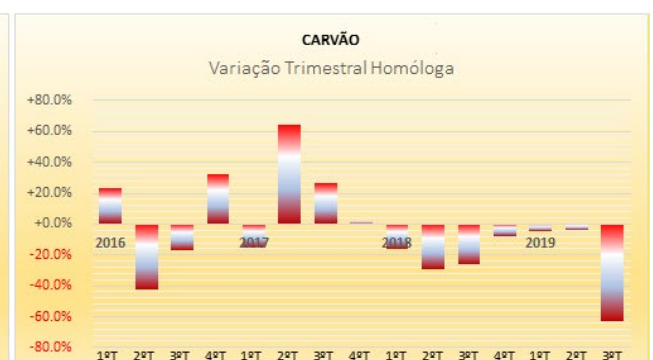
Tendo presente este facto, sublinha-se que, no período em análise Sines detém uma quota de 93,4%, cabendo a Setúbal os remanescentes 6,6%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	235 238	205 861	248 236	184 748	176 870	6.6%	-4.3%	-6.4%	
Sines	4 498 062	3 893 299	4 539 110	3 455 689	2 501 106	93.4%	-27.6%	-11.3%	
<b>Total Geral</b>	<b>4 733 300</b>	<b>4 099 161</b>	<b>4 787 346</b>	<b>3 640 437</b>	<b>2 677 976</b>	<b>100.0%</b>	<b>-26.4%</b>	<b>-11.0%</b>	
Δ% anual	-	-13.4%	+16.8%	-24.0%	-26.4%	-	-	-	-

Nos períodos de janeiro a setembro desde 2015, a tendência de evolução do volume de Carvão movimentado tem-se processado a um ritmo negativo traduzido por uma taxa média anual de -11%, resultante de -6,4% em Setúbal e de -11,3% em Sines. A tendência observada em Sines resulta natural atendendo ao facto de a produção de energia a partir de fontes renováveis, nomeadamente hídrica e eólica, estar a assumir cada vez maior relevância no panorama nacional e a determinar sucessivas reduções na importação de Carvão.



Não obstante o facto de o destino do Carvão importado ser o de garantir o funcionamento de unidades industriais, a sua evolução trimestral apresenta significativas irregularidades, como evidencia a observação





destas representações gráficas, onde se nota a maior frequência de variações trimestrais homólogas negativas, sobretudo no período mais recente.

A quebra de -26,4% registada no volume de Carvão movimentado no período de janeiro a setembro de 2019 resultou dos parciais negativos observados em Setúbal e em Sines, de, respetivamente, -4,3% e de -27,6%. Importa referir que a quebra assinalada em Sines se deve em parte ao facto de a central termoelétrica ter observado uma paragem programada para manutenção, em finais de junho. Recorda-se que em julho não se efetuou qualquer descarga deste combustível fóssil e em agosto refletiu uma variação homóloga de -60%, sendo que em setembro a situação ainda não se encontra normalizada pois a descarga regista uma quebra homóloga de -50,2% (passando para -47,2% considerando cargas e descargas).

Para além desta variação ocorrida no próprio mês de setembro em Sines, constata-se que em Setúbal não se verificam quaisquer operações, registando-se uma quebra de -100% face a setembro de 2018.

Também a variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior revela uma significativa variação global negativa, de -20,9%, perdendo mais de um milhão de toneladas. Esta variação resulta de uma quebra de -1,12 milhões de toneladas (-22,1%) observada em Sines, conjugada com um crescimento de +23,9 mil toneladas (+12,2%) registado em Setúbal.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	0	-32 506	-100.0%	176 870	6.6%	-7 878	-4.3%	220 357	+23 913	+12.2%
Sines	284 226	-254 288	-47.2%	2 501 106	93.4%	-954 583	-27.6%	3 923 230	-1 115 470	-22.1%
<b>Total Geral</b>	<b>284 226</b>	<b>-286 794</b>	<b>-50.2%</b>	<b>2 677 976</b>	<b>100.0%</b>	<b>-962 461</b>	<b>-26.4%</b>	<b>4 143 587</b>	<b>-1 091 557</b>	<b>-20.9%</b>

Dado que o movimento portuário de Carvão resulta quase integralmente de importações, as operações de embarque são meramente residuais, tendo-se registado no período em análise o embarque em Sines de 132,6 mil toneladas que corresponderam a um rácio de 5,3% na comparação entre os embarques e o movimento total calculado em relação ao próprio porto.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0.0%	-	-	176 870	6.9%	-7 878	-4.3%	0.0%
Sines	132 576	100.0%	-1 441	-1.1%	2 368 530	93.1%	-953 141	-28.7%	5.3%
<b>Total Geral</b>	<b>132 576</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 441</b>	<b>-1.1%</b>	<b>2 545 400</b>	<b>100.0%</b>	<b>-961 020</b>	<b>-27.4%</b>	<b>5.0%</b>

### 3.2.2. Minérios

O mercado portuário de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, tendo registado um movimento global de cerca de 828,7 mil toneladas no período de janeiro a setembro de 2019, o que corresponde a uma quota de 1,3% do total geral de carga movimentada.

Este mercado é praticamente constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, com quotas respetivas de 50,9% e 43% (representando no conjunto 93,9% do total), sendo ainda de referir as quotas residuais de 4,7% no porto de Sines, de 0,8% no porto de Lisboa e ainda de 0,6% no porto de Viana do Castelo, que assinala uma reentrada no mercado após quatro anos de ausência.

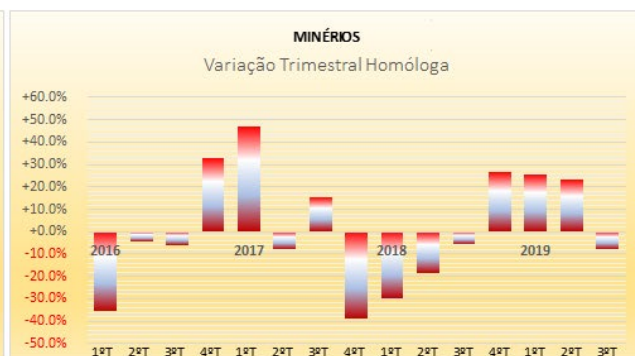
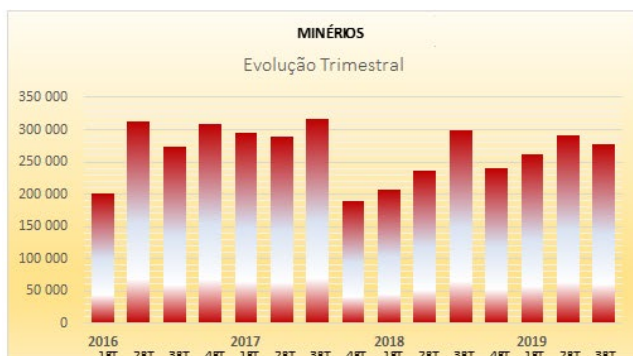
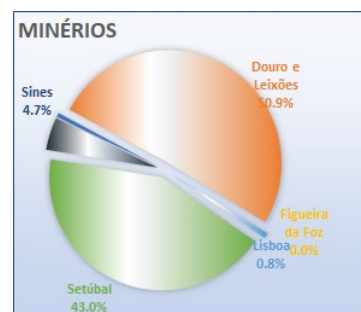


A evolução deste mercado tem-se processado segundo uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de -2,9%, resultante principalmente dos parciais -4,2% em Leixões e de -1,8% em Setúbal.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	0	0	5 008	0.6%	-	-	
Douro e Leixões	529 257	394 597	545 391	412 005	421 915	50.9%	+2.4%	-4.2%	
Lisboa	1 674	14 846	14 903	1 499	6 737	0.8%	+349.4%	-4.0%	
Setúbal	359 515	344 934	281 622	292 146	356 132	43.0%	+21.9%	-1.8%	
Sines	41 032	33 941	55 152	37 770	38 868	4.7%	+2.9%	-0.1%	
<b>Total Geral</b>	<b>931 477</b>	<b>788 318</b>	<b>901 174</b>	<b>743 420</b>	<b>828 660</b>	<b>100.0%</b>	<b>+11.5%</b>	<b>-2.9%</b>	
Δ% anual	-	-15.4%	+14.3%	-17.5%	+11.5%	-	-	-	

O comportamento a que se assistiu no período de janeiro a setembro de 2019, comparativamente ao período homólogo de 2018, reflete um acréscimo global de +11,5% que, por sua vez, resulta de acréscimos verificados em todos os portos, com destaque para Setúbal, de +21,9% (+64 mil toneladas) e Leixões, de +2,4% (+9,9 mil toneladas).

A evolução deste mercado denota razoável irregularidade trimestral, conforme evidenciam os gráficos seguintes, sobretudo o que exhibe as variações homólogas trimestrais.



Além do já referido, o quadro seguinte revela um comportamento negativo na totalidade dos portos observado no próprio mês de setembro, nomeadamente de -22,7% em Leixões e de -8,5% em Setúbal, sendo de -16,2% em termos globais.

Da leitura dos valores relativos aos últimos doze meses, constata-se que o volume atingiu quase 1,1 milhões de toneladas, excedendo em +14,6% o valor registado em idêntico período imediatamente anterior. Esta variação é induzida pelo crescimento de +22,6% em Setúbal e de +8,7% em Leixões, ligeiramente contrariada pela quebra de -4,1% em Sines.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-	-	5 008	0.6%	+5 008	-	5 008	+5 008	-
Douro e Leixões	49 920	-14 635	-22.7%	421 915	50.9%	+9 910	+2.4%	547 850	+43 667	+8.7%
Lisboa	0	-	-	6 737	0.8%	+5 238	+349.4%	8 224	+5 232	+174.9%
Setúbal	42 667	-3 942	-8.5%	356 132	43.0%	+63 986	+21.9%	456 366	+84 188	+22.6%
Sines	3 964	-78	-1.9%	38 868	4.7%	+1 097	+2.9%	51 472	-2 187	-4.1%
<b>Total Geral</b>	<b>96 550</b>	<b>-18 654</b>	<b>-16.2%</b>	<b>828 660</b>	<b>100.0%</b>	<b>+85 240</b>	<b>+11.5%</b>	<b>1 068 921</b>	<b>+135 909</b>	<b>+14.6%</b>





No que respeita ao sentido do movimento das operações, salienta-se que os embarques representam 48,9% do total, com a particularidade de o movimento de Leixões e Lisboa resultar quase exclusivamente de operações de descarga, enquanto o de Setúbal e Sines resultar integralmente de operações de carga.

Globalmente constata-se um acréscimo de 22,8% no volume de embarques e de +2,5% no volume de desembarques.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	5 008	1.2%	+5 008	-	0	0.0%	-	-	100.0%
Douro e Leixões	5 009	1.2%	+5 009	-	416 906	98.4%	+4 901	+1.2%	1.2%
Lisboa	0	0.0%	-	-	6 737	1.6%	+5 238	+349.4%	0.0%
Setúbal	356 132	87.9%	+63 986	+21.9%	0	0.0%	-	-	100.0%
Sines	38 868	9.6%	+1 097	+2.9%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>405 017</b>	<b>100.0%</b>	<b>+75 101</b>	<b>+22.8%</b>	<b>423 643</b>	<b>100.0%</b>	<b>+10 139</b>	<b>+2.5%</b>	<b>48.9%</b>

### 3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou no período de janeiro a setembro de 2019 cerca de 3,82 milhões de toneladas, representando 5,8% do total da carga movimentada a nível do sistema portuário do Continente. A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de agroalimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a quota maioritária absoluta de 64,9% no período em análise.

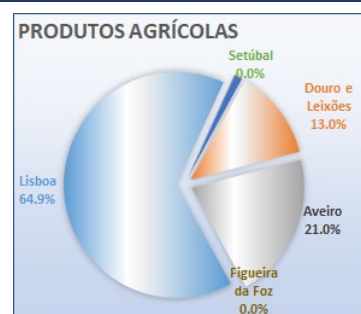
Em termos globais este mercado tem evoluído segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual nos períodos homólogos de +3,1%, determinada pela conjunção dos parciais +1,2% registado

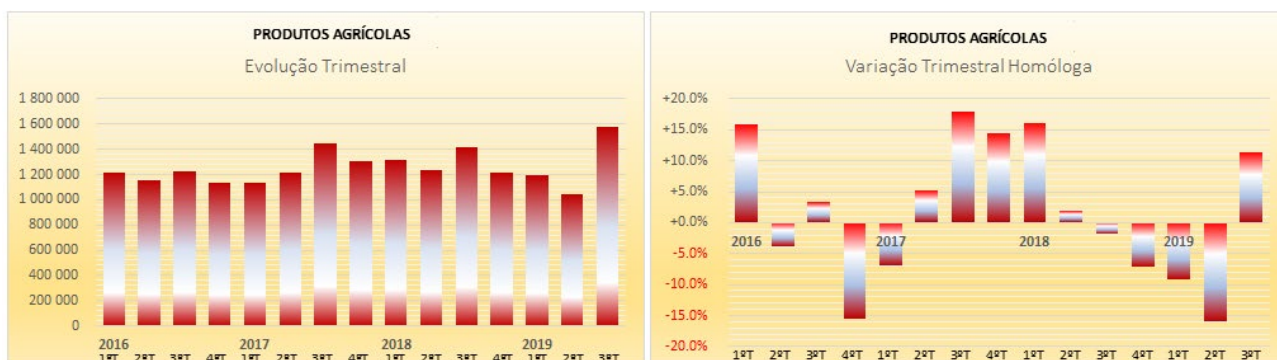
	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	0	9 589	40 030	1.0%	+317.5%	-	
Douro e Leixões	476 393	537 069	468 938	492 099	497 120	13.0%	+1.0%	-0.1%	
Aveiro	390 438	449 932	835 404	812 937	800 542	21.0%	-1.5%	+20.7%	
Figueira da Foz	24 486	45 381	7 441	6 296	0	0.0%	-100.0%	-	
Lisboa	2 384 298	2 527 429	2 450 935	2 644 642	2 478 560	64.9%	-6.3%	+1.2%	
Sines	1 482	4 449	0	10 818	3 000	0.1%	-72.3%	+29.6%	
<b>Total Geral</b>	<b>3 439 081</b>	<b>3 600 110</b>	<b>3 796 841</b>	<b>3 976 381</b>	<b>3 819 252</b>	<b>100.0%</b>	<b>-4.0%</b>	<b>+3.1%</b>	
Δ% anual	-	+4.7%	+5.5%	+4.7%	-4.0%	-	-	-	-

em Lisboa e de +20,7% observado em Aveiro e contrariada ligeiramente pelo decréscimo de -0,1% em Leixões, não obstante a ondulação verificada na sua curva trimestral, conforme evidenciado nos gráficos seguintes.

Da observação destes gráficos salienta-se a alternância de ciclos positivos e negativos exibidos mais claramente pelas variações trimestrais homólogas.

Comparativamente ao período homólogo de 2018, o movimento realizado no período de janeiro a setembro de 2019 reflete uma quebra de -4%, fortemente induzida pelo comportamento do porto de Lisboa, que é traduzido por uma quebra de -6,3%, correspondente a -166,1 mil toneladas. Este comportamento é corroborado ligeiramente pelo porto de Aveiro, que recua -1,5% (-12,4 mil toneladas), e contrariado por





Viana do Castelo que regista uma variação positiva de +30,4 mil toneladas, correspondente a um acréscimo de +317,5%, e ainda por Leixões, que cresce +5 mil toneladas (+1%).

No mês de setembro tomado isoladamente verifica-se uma variação global de -26,5% determinada pela única variação positiva registada, em Viana do Castelo, de +10,7 mil toneladas (quando em setembro de 2018 havia tido um registo nulo), que é anulada pelas variações negativas dos outros portos, com destaque para Lisboa, -22,6% correspondente a -78,7 mil toneladas, Aveiro e Leixões, com registos de -45,3% e de -41,2%, respetivamente.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	10 749	+10 749	-	40 030	1.0%	+30 442	+317.5%	40 030	+30 442	+317.5%
Douro e Leixões	42 186	-29 586	-41.2%	497 120	13.0%	+5 021	+1.0%	681 637	+40 807	+6.4%
Aveiro	40 899	-33 847	-45.3%	800 542	21.0%	-12 396	-1.5%	1 053 414	-34 493	-3.2%
Figueira da Foz	0	-	-	0	0.0%	-6 296	-100.0%	0	-6 296	-100.0%
Lisboa	269 950	-78 673	-22.6%	2 478 560	64.9%	-166 082	-6.3%	3 252 218	-271 901	-7.7%
Sines	0	-	-	3 000	0.1%	-7 818	-72.3%	3 000	-7 818	-72.3%
<b>Total Geral</b>	<b>363 784</b>	<b>-131 357</b>	<b>-26.5%</b>	<b>3 819 252</b>	<b>100.0%</b>	<b>-157 129</b>	<b>-4.0%</b>	<b>5 030 299</b>	<b>-249 260</b>	<b>-4.7%</b>

O movimento nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior traduz um decréscimo global de -4,7% para um movimento total pouco superior a 5 milhões de toneladas, muito influenciada, por um lado, pelos recuos de -7,7% assinalado em Lisboa e de -3,2% registado em Aveiro, e por outro, pelo acréscimo verificado em Leixões, de +6,4% e em Viana do Castelo, de +317,5%.

Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 98,1%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0.0%	-	-	40 030	1.1%	+30 442	+317.5%	0.0%
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	497 120	13.3%	+5 021	+1.0%	0.0%
Aveiro	0	0.0%	-	-	800 542	21.4%	-12 396	-1.5%	0.0%
Figueira da Foz	0	0.0%	-	-	0	0.0%	-6 296	-100.0%	-
Lisboa	70 966	100.0%	-26 293	-27.0%	2 407 594	64.2%	-139 789	-5.5%	2.9%
Sines	0	0.0%	-10 818	-100.0%	3 000	0.1%	+3 000	-	0.0%
<b>Total Geral</b>	<b>70 966</b>	<b>100.0%</b>	<b>-37 111</b>	<b>-34.3%</b>	<b>3 748 286</b>	<b>100.0%</b>	<b>-120 018</b>	<b>-3.1%</b>	<b>1.9%</b>



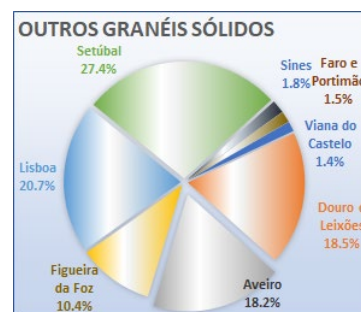


### 3.2.4. Outros Granéis Sólidos

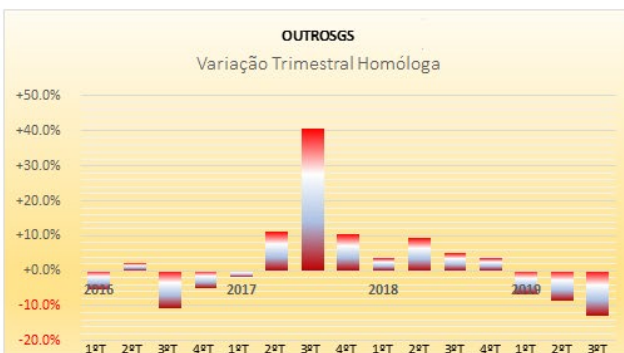
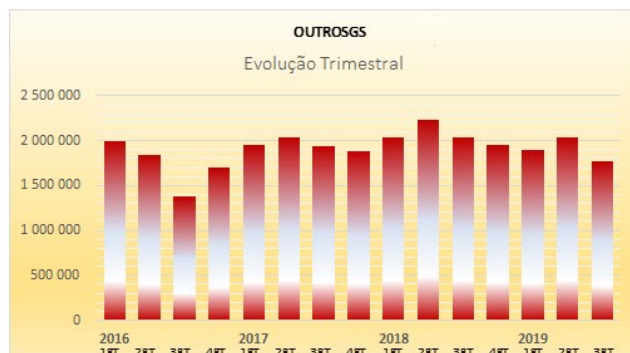
O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no período de janeiro a setembro de 2019 um movimento superior a 5,7 milhões de toneladas, correspondentes a 8,7% do movimento total efetuado, encerra um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	98 712	68 613	73 758	49 181	79 262	1.4%	+61.2%	-7.7%	
Douro e Leixões	856 035	905 959	814 391	1 020 673	1 057 500	18.5%	+3.6%	+5.7%	
Aveiro	1 106 305	836 608	1 103 295	1 104 645	1 036 200	18.2%	-6.2%	+1.2%	
Figueira da Foz	607 893	614 430	636 997	755 635	595 699	10.4%	-21.2%	+1.8%	
Lisboa	1 215 829	814 840	1 557 527	1 453 314	1 179 982	20.7%	-18.8%	+4.7%	
Setúbal	1 445 960	1 652 540	1 568 532	1 703 177	1 566 110	27.4%	-8.0%	+1.9%	
Sines	80 328	287 210	121 042	99 526	103 870	1.8%	+4.4%	-9.8%	
Faro	28 846	25 272	60 101	114 267	87 361	1.5%	-23.5%	+47.6%	
<b>Total Geral</b>	<b>5 439 909</b>	<b>5 205 473</b>	<b>5 935 643</b>	<b>6 300 418</b>	<b>5 705 984</b>	<b>100.0%</b>	<b>-9.4%</b>	<b>+2.9%</b>	
Δ% anual	-	-4.3%	+14.0%	+6.1%	-9.4%	-	-	-	-

Como decorre da leitura do quadro acima, a evolução do volume de carga movimentada neste mercado nos períodos de janeiro a setembro desde 2015, segue uma tendência globalmente positiva traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +2,9%, resultante da conjugação de tendências positivas na generalidade dos portos, com exceção de Sines, tendo destaque os portos de Leixões e de Lisboa, com tendências respetivas de +5,7% e de +4,7%.



Os gráficos seguintes elucidam o comportamento trimestral deste mercado, que traduz razoável estabilidade medida pelas variações trimestrais pouco significativas, com exceção do 3º



trimestre de 2017, que compara com um valor anormalmente baixo registado no mesmo período de 2016.

Salienta-se, no entanto, que o trimestre correspondente aos meses de julho a setembro de 2019 regista uma quebra pelo terceiro trimestre consecutivo.

No período em análise, o conjunto dos mercados de Outros Granéis Sólidos regista uma quebra global de -9,4%, correspondente a -594,4 mil toneladas, resultante fundamentalmente das variações negativas observadas nos portos da Figueira da Foz, Lisboa e de Setúbal, com perdas respetivas de -21,2%, -18,8% e de -8%, num total de -570,3 mil toneladas, contrariadas ligeira e nomeadamente pelo comportamento de Viana do Castelo (+61,2%, +30,1 mil toneladas) e Leixões (+3,6%, +36,8 mil toneladas).

O quadro seguinte revela também que o mês de setembro, tomado de *per si*, regista uma variação negativa de -4%, resultante de comportamentos negativos e positivos, destacando nos primeiros os portos de Leixões e de Setúbal, -34,5% (-49,3 mil toneladas) e -25% (-31,2 mil toneladas), respetivamente, e dos segundos, os



portos de Lisboa, Figueira da Foz e Viana do Castelo, de +46,9% (+35,9 mil toneladas), +32,9% (+17,6 mil toneladas) e de +13,4 mil toneladas (sem comparação homóloga).

#### OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	13 445	+13 445	-	79 262	1.4%	+30 081	+61.2%	109 628	+39 487	+56.3%
Douro e Leixões	93 618	-49 292	-34.5%	1 057 500	18.5%	+36 826	+3.6%	1 400 158	+95 888	+7.4%
Aveiro	106 595	-2 389	-2.2%	1 036 200	18.2%	-68 445	-6.2%	1 463 164	-21 668	-1.5%
Figueira da Foz	71 098	+17 590	+32.9%	595 699	10.4%	-159 936	-21.2%	803 936	-171 199	-17.6%
Lisboa	112 567	+35 918	+46.9%	1 179 982	20.7%	-273 332	-18.8%	1 521 328	-400 440	-20.8%
Setúbal	93 854	-31 219	-25.0%	1 566 110	27.4%	-137 067	-8.0%	1 992 381	-153 020	-7.1%
Sines	0	-7 525	-100.0%	103 870	1.8%	+4 344	+4.4%	250 651	+104 330	+71.3%
Faro	10 425	+2 839	+37.4%	87 361	1.5%	-26 906	-23.5%	118 875	-17 142	-12.6%
<b>Total Geral</b>	<b>501 603</b>	<b>-20 633</b>	<b>-4.0%</b>	<b>5 705 984</b>	<b>100.0%</b>	<b>-594 435</b>	<b>-9.4%</b>	<b>7 660 121</b>	<b>-523 765</b>	<b>-6.4%</b>

O comportamento deste mercado tomando os últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, traduz-se num decréscimo do movimento de -6,4% (correspondente a -523,8 mil toneladas), para 7,66 milhões de toneladas, significativamente influenciados pelo porto de Lisboa que 'perde' -20,8% (-400,4 mil toneladas), e ainda por Figueira da Foz, com -17,6% (-171,2 mil toneladas), e Setúbal, com -7,1% (-153 mil toneladas). Há a assinalar variações positivas em Sines e Leixões, de respetivamente +71,3% (+104,3 mil toneladas) e +7,4% (+95,9 mil toneladas).

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume de embarques representa 49,3% do movimento total e regista uma quebra de -12,9%, em resultado de desempenhos negativos da generalidade dos portos com exceção de Viana do Castelo, que, com uma dimensão de apenas 0,9% apresenta uma variação de +24,9%. As variações negativas com maior expressão são assinaladas em Lisboa, com -23,6% (-226,8 mil toneladas) e na Figueira da Foz (-17,2% ou -83,1 mil toneladas).

A carga desembarcada registou um decréscimo de -5,8% por efeito das variações negativas mais expressivas de Setúbal e Figueira da Foz, de, respetivamente, -12,7% (-103,3 mil toneladas) e -28,1% (-76,8 mil toneladas), contrariadas por Leixões e Viana do Castelo, com acréscimos respetivos de +6,9% (+57,5 mil toneladas) e de +87,3% (+25 mil toneladas).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	25 701	0.9%	+5 123	+24.9%	53 561	1.9%	+24 958	+87.3%	32.4%
Douro e Leixões	163 021	5.8%	-20 712	-11.3%	894 479	30.9%	+57 538	+6.9%	15.4%
Aveiro	506 604	18.0%	-30 033	-5.6%	529 596	18.3%	-38 412	-6.8%	48.9%
Figueira da Foz	399 476	14.2%	-83 095	-17.2%	196 223	6.8%	-76 841	-28.1%	67.1%
Lisboa	736 015	26.1%	-226 837	-23.6%	443 967	15.4%	-46 495	-9.5%	62.4%
Setúbal	858 408	30.5%	-33 750	-3.8%	707 702	24.5%	-103 317	-12.7%	54.8%
Sines	38 831	1.4%	-1 809	-4.5%	65 039	2.3%	+6 154	+10.5%	37.4%
Faro	87 361	3.1%	-26 906	-23.5%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>2 815 417</b>	<b>100.0%</b>	<b>-418 019</b>	<b>-12.9%</b>	<b>2 890 567</b>	<b>100.0%</b>	<b>-176 415</b>	<b>-5.8%</b>	<b>49.3%</b>





### 3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação 'Petróleo bruto' e 'Produtos petrolíferos refinados líquidos', que representaram cerca de 80,5% do total movimentado na classe em 2018, e em menor dimensão 'Gás natural', 'Produtos químicos orgânicos de base' e 'Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos', que somam cerca de 17%, totalizando cerca de 97,5% da tonelagem total de Granéis Líquidos, que constituem os mercados do 'Petróleo Bruto', 'Produtos Petrolíferos' e 'Outros Granéis Líquidos'.

Importa ainda sublinhar que cerca de 78,8% do total das mercadorias movimentadas nesta classe em 2018, respeitam a tráfego internacional (61,3% de importação e 17,5% de exportação), e apenas 21,2% respeitam a tráfego de cabotagem.

#### 3.3.1. Petróleo Bruto

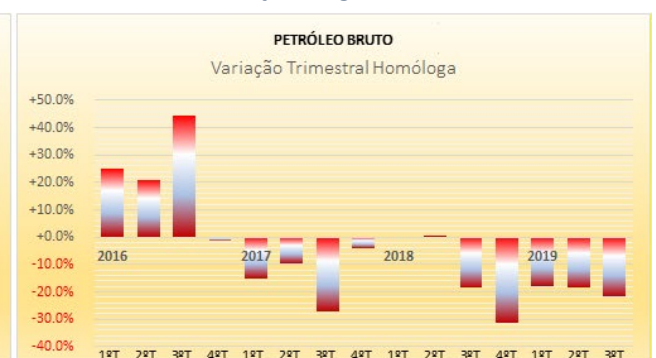
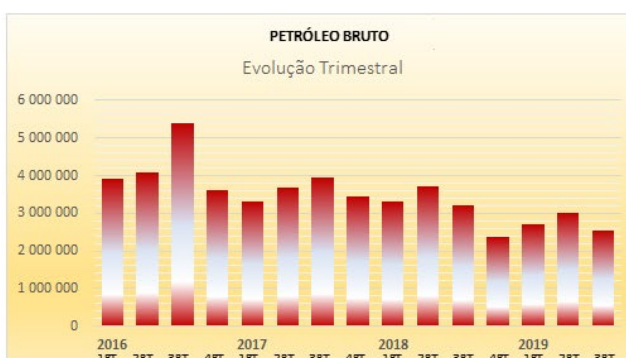
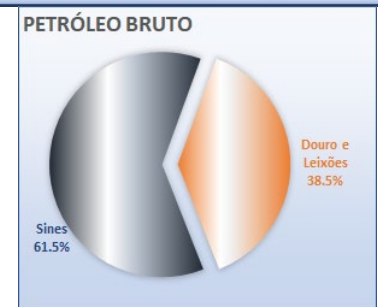
O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, esgota-se na descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

No período de janeiro a setembro de 2019 este mercado representou 12,6% do movimento total com um volume superior a 8,26 milhões de toneladas, observando uma tendência global de evolução negativa de -6,5%, por efeito da taxa média anual de crescimento negativa de -10% registada em Sines, diminuída em 3,5 pontos percentuais pela taxa positiva de +1,6% observada em Leixões.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	3 171 570	2 870 598	3 548 398	3 377 646	3 179 808	38.5%	-5.9%	+1.6%	
Sines	7 077 431	10 516 478	7 394 452	6 845 977	5 084 829	61.5%	-25.7%	-10.0%	
<b>Total Geral</b>	<b>10 249 002</b>	<b>13 387 076</b>	<b>10 942 850</b>	<b>10 223 624</b>	<b>8 264 636</b>	<b>100.0%</b>	<b>-19.2%</b>	<b>-6.5%</b>	
Δ% anual	-	+30.6%	-18.3%	-6.6%	-19.2%	-	-	-	-

Não obstante o facto de a importação desta matéria-prima visar a manutenção da atividade contínua das refinarias, constata-se alguma irregularidade no volume trimestral movimentado, conforme resulta da leitura dos gráficos seguintes.

É notório o acréscimo de movimento verificado no porto de Sines no 3º trimestre de 2016, coincidente com um período de inoperacionalidade do Terminal Oceânico de Leixões, por necessidade de manutenção da monoboia em estaleiro, que levou a que os navios de maior dimensão estivessem impedidos de escalar Leixões e tivessem de efetuar o transbordo da carga em Sines para navios de menor dimensão, que a transportaram de seguida para Leixões. Este acréscimo circunstancial de carga em 2016 condiciona naturalmente o cálculo da referida tendência de evolução negativa.





Importa sublinhar que dos últimos doze trimestres observados, apenas um, o segundo de 2018, registou uma variação positiva, de +0,4%.

O movimento do período em análise reflete uma variação negativa global de -19,2% resultante dos parciais também negativos registados em ambos os portos, sendo de -5,9% no porto de Leixões e de -25,7% no porto de Sines, apresentando este último uma quota de 61,5%. Como já acima referido a redução da importação de Petróleo Bruto com descarga no porto de Sines reflete significativamente o facto de a respetiva refinaria ter encerrado para manutenção durante o mês de agosto.

A leitura das colunas referentes ao mês de setembro, no quadro infra, revela uma variação global positiva de +0,8%, tendo sido movimentadas mais 6,2 mil toneladas do que em setembro de 2018. Esta quebra reflete maioritariamente o comportamento do porto de Sines que regista um decréscimo de -41,6%, correspondente a -251,3 mil toneladas. O porto de Leixões, regista um acréscimo de +257,6 mil toneladas, correspondente a +121,3%.

Nos últimos doze meses foram movimentadas pouco mais de 10,6 milhões de toneladas de Petróleo Bruto, um volume inferior em cerca de -3 milhões de toneladas do que em idêntico período imediatamente anterior. Esta quebra global de -22,2% resulta de variações negativas verificadas em Leixões e em Sines, de, respetivamente, -15,2% e de -25,8%, correspondente a -710,9 mil toneladas e de -2,32 milhões de toneladas.

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	469 891	+257 571	+121.3%	3 179 808	38.5%	-197 839	-5.9%	3 967 230	-710 856	-15.2%
Sines	353 318	-251 349	-41.6%	5 084 829	61.5%	-1 761 149	-25.7%	6 674 624	-2 322 506	-25.8%
<b>Total Geral</b>	<b>823 209</b>	<b>+6 222</b>	<b>+0.8%</b>	<b>8 264 636</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 958 987</b>	<b>-19.2%</b>	<b>10 641 854</b>	<b>-3 033 362</b>	<b>-22.2%</b>

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque, como resulta da leitura do quadro seguinte.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	-	-	-	3 179 808	38.5%	-197 839	-5.9%	0.0%
Sines	0	-	-	-	5 084 829	61.5%	-1 761 149	-25.7%	0.0%
<b>Total Geral</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>8 264 636</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 958 987</b>	<b>-19.2%</b>	<b>0.0%</b>



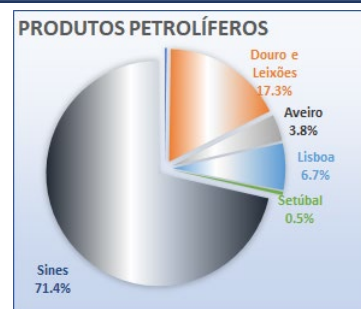
### 3.3.2. Produtos Petrolíferos

O movimento portuário efetuado no período janeiro-setembro de 2019 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduz-se num volume de cerca de 14,1 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 21,4%, e reflete uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +3,2%, apurada nos períodos homólogos desde 2015.

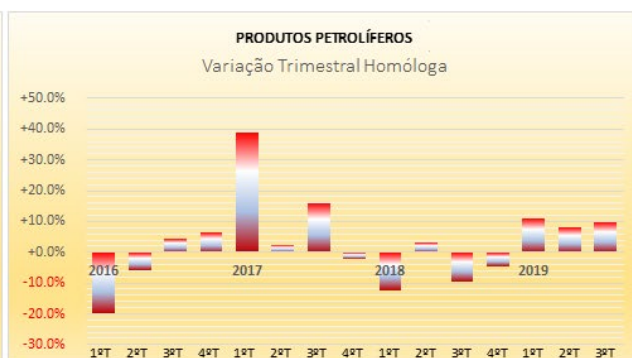
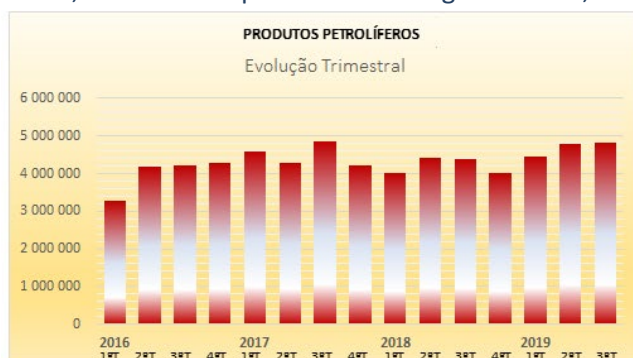
O comportamento deste mercado de carga recebe uma influência determinante do porto de Sines que detém uma quota de 71,4% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +3%. Na segunda posição em termos de influência no sistema portuário do Continente surge naturalmente o porto de Leixões com uma quota de 17,3% e uma tendência de evolução de +0,1%, seguida por Lisboa com uma quota de 6,7% e uma evolução seguindo uma taxa média anual de +8,6%, e Aveiro, que representa 3,8% do volume total e tem crescido a uma taxa média de +15% ao ano.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	19 692	30 027	32 220	41 784	34 543	0.2%	-17.3%	+14.4%	
Douro e Leixões	2 571 327	2 208 384	2 627 211	2 498 989	2 439 915	17.3%	-2.4%	+0.1%	
Aveiro	262 749	470 287	457 009	533 327	538 487	3.8%	+1.0%	+15.0%	
Lisboa	702 445	686 369	835 099	862 876	942 837	6.7%	+9.3%	+8.6%	
Setúbal	47 870	30 033	30 233	66 821	66 300	0.5%	-0.8%	+17.1%	
Sines	8 989 875	8 267 902	9 756 456	8 836 582	10 057 596	71.4%	+13.8%	+3.0%	
<b>Total Geral</b>	<b>12 593 958</b>	<b>11 693 001</b>	<b>13 738 227</b>	<b>12 840 379</b>	<b>14 079 679</b>	<b>100.0%</b>	<b>+9.7%</b>	<b>+3.2%</b>	
Δ% anual	-	-7.2%	+17.5%	-6.5%	+9.7%	-	-	-	-

Considerando o movimento global registado em todos os portos apresenta-se nos gráficos seguintes a evolução trimestral do volume movimentado, bem como as variações trimestrais homólogas. É notório o movimento ondulatório da curva do movimento total e o seu reflexo na alternância de variações trimestrais positivas e negativas, sendo de assinalar o terceiro trimestre consecutivo com crescimento significativo.



O movimento registado no período em análise corresponde a um acréscimo de +9,7% face ao período homólogo anterior, sendo mais fortemente



condicionado pelos comportamentos positivos de Sines, de +13,8%, correspondente a +1,22 milhões de toneladas, e ainda de Lisboa, que com uma dimensão de 6,7%, regista um acréscimo de +9,3% correspondente a cerca de +80 mil toneladas. Com comportamento negativo é de assinalar o porto de Leixões, que regista uma quebra de -2,4%, ou seja, -59,1 mil toneladas.

O volume movimentado no próprio mês de setembro registou um acréscimo face ao mês homólogo de 2018 de +21,7%, determinado fundamentalmente pelo desempenho de Sines que regista uma variação positiva de +27,4%, correspondente a +265,9 mil toneladas, corroborado pelas variações positivas de Aveiro, +139,9% ou +31,3 mil toneladas, e de Lisboa, +18,4% ou +17,4 mil toneladas, e contrariado ligeiramente pelas





variações negativas de Setúbal, -86,2% ou -10,2 mil toneladas, e ainda de Viana do Castelo e Leixões, com valores respetivos de -55,5% e -1,9%, ambas inferiores a -5 mil toneladas.

Nos últimos doze meses foram movimentadas quase 18,1 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo de +6,2% face a idêntico período imediatamente anterior, por influência determinante do porto de Sines, que regista uma variação de +9,2% (+1,1 milhões de toneladas), contrariado ligeiramente por Leixões que regista um recuo de -5,6% (-188,5 mil toneladas).

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	3 998	-4 977	-55.5%	34 543	0.2%	-7 242	-17.3%	34 543	-17 976	-34.2%
Douro e Leixões	244 621	-4 831	-1.9%	2 439 915	17.3%	-59 074	-2.4%	3 166 654	-188 521	-5.6%
Aveiro	53 744	+31 340	+139.9%	538 487	3.8%	+5 160	+1.0%	743 092	+102 144	+15.9%
Lisboa	112 458	+17 447	+18.4%	942 837	6.7%	+79 961	+9.3%	1 222 364	+62 927	+5.4%
Setúbal	1 633	-10 218	-86.2%	66 300	0.5%	-520	-0.8%	96 934	+17 547	+22.1%
Sines	1 235 576	+265 885	+27.4%	10 057 596	71.4%	+1 221 014	+13.8%	12 833 974	+1 077 628	+9.2%
<b>Total Geral</b>	<b>1 652 029</b>	<b>+294 646</b>	<b>+21.7%</b>	<b>14 079 679</b>	<b>100.0%</b>	<b>+1 239 300</b>	<b>+9.7%</b>	<b>18 097 562</b>	<b>+1 053 749</b>	<b>+6.2%</b>

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos embarques representou 40,9% do total, muito influenciado naturalmente pela conjugação dos efeitos do movimento de Leixões e de Sines, onde este indicador assume os valores respetivos de 68% e de 39,6%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	34 543	0.6%	-2 267	-6.2%	0	0.0%	-4 975	-100.0%	100.0%
Douro e Leixões	1 658 902	28.8%	-139 118	-7.7%	781 013	9.4%	+80 045	+11.4%	68.0%
Aveiro	15 735	0.3%	+15 735	-	522 752	6.3%	-10 575	-2.0%	2.9%
Lisboa	70 631	1.2%	+40 941	+137.9%	872 206	10.5%	+39 020	+4.7%	7.5%
Setúbal	0	0.0%	-	-	66 300	0.8%	-520	-0.8%	0.0%
Sines	3 981 942	69.1%	-1 059 942	-21.0%	6 075 654	73.0%	+2 280 956	+60.1%	39.6%
<b>Total Geral</b>	<b>5 761 753</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 144 652</b>	<b>-16.6%</b>	<b>8 317 926</b>	<b>100.0%</b>	<b>+2 383 951</b>	<b>+40.2%</b>	<b>40.9%</b>

Em termos de comportamento associado a cada tipo de operação, constata-se uma quebra de -16,6% nos embarques, determinada pela variação negativa observada em Sines, de -21%, que representa -1,14 milhões de toneladas, e ainda corroborada pela quebra verificada em Leixões, de -7,7%, correspondente a -139,1 mil toneladas. As únicas variações positivas nos embarques foram registadas em Aveiro e Lisboa, representando no conjunto pouco mais de 56 mil toneladas.

As operações de desembarque registaram um acréscimo de +40,2%, absolutamente determinado pelo comportamento do porto de Sines que registou um acréscimo de +2,28 milhões de toneladas, correspondente a +60,1%. Das variações observadas nos outros portos realçam-se as positivas de Leixões e Lisboa, +11,4% (+80 mil toneladas) e +4,7% (+39 mil toneladas), respetivamente, e a negativa no porto de Aveiro, de -2% (-10,6 mil toneladas).



### 3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o ‘Gás natural’ a assumir um peso preponderante), determinando uma relativamente elevada dispersão geográfica do respetivo mercado.

No período de janeiro a setembro de 2019 o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou um volume de cerca de 1,93 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 2,9% do mercado portuário do Continente, e tem vindo a evoluir desde 2015 segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +5,3%, após registo de um acréscimo face ao período homólogo de 2018 de +21,6%.

A tendência de evolução global apurada nos períodos homólogos desde 2015, resulta da conjugação de comportamentos distintos dos portos, dos quais se destaca Sines, cuja taxa média anual de crescimento é de +34,3% detendo uma quota de 28,9% do movimento total.

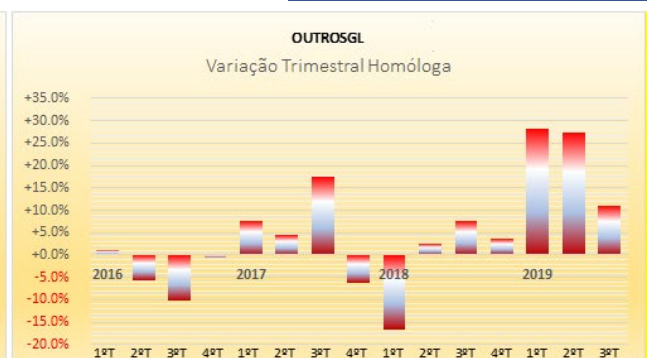
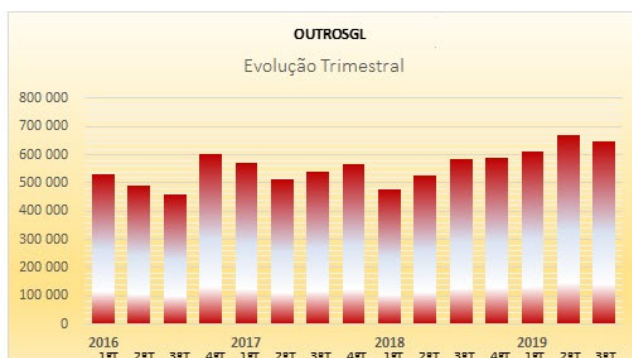
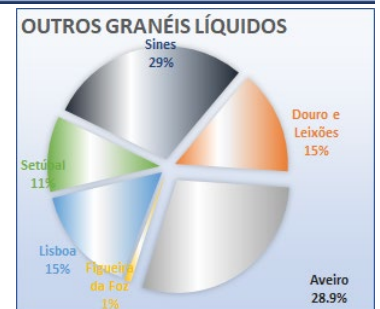
Quota idêntica é assinalada no porto de Aveiro que apresenta uma tendência de evolução positiva de +3,5%, sendo que Setúbal tem também vindo a crescer, segundo um ritmo anual de +2,5% (e cujo volume representa 10,9% do total).

Dos portos que registam tendências de evolução negativas assinalam-se Lisboa e Leixões que apresentam taxas médias anuais de crescimento negativo de -3,5% e de -2,1%, respetivamente, detendo quotas de 15,4% e de 14,9%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	338 207	293 388	341 549	326 059	288 346	14.9%	-11.6%	-2.1%	
Aveiro	498 940	444 200	510 603	496 483	558 099	28.9%	+12.4%	+3.5%	
Figueira da Foz	0	22 077	9 983	7 299	17 726	0.9%	+142.9%	+20.9%	
Lisboa	351 211	333 395	377 892	322 344	297 717	15.4%	-7.6%	-3.5%	
Setúbal	172 038	165 947	164 943	132 163	209 455	10.9%	+58.5%	+2.5%	
Sines	198 548	224 767	222 729	302 770	558 635	28.9%	+84.5%	+34.3%	
<b>Total Geral</b>	<b>1 558 945</b>	<b>1 483 774</b>	<b>1 627 699</b>	<b>1 587 118</b>	<b>1 929 978</b>	<b>100.0%</b>	<b>+21.6%</b>	<b>+5.3%</b>	
Δ% anual	-	-4.8%	+9.7%	-2.5%	+21.6%	-	-	-	-

À semelhança do referido para a generalidade dos outros mercados, também a evolução deste se processa ao longo do tempo com alguma irregularidade, como se verifica pela observação dos gráficos seguintes.

Da sua leitura ressalta o registo de seis trimestres consecutivos de crescimento homólogo, com particular destaque para os dois primeiros trimestres do corrente ano que revelam maior expressividade.



O comportamento deste mercado no período em análise reflete, como referido, uma variação global de +21,6%, e é principalmente resultante da variação positiva de Sines que se cifra em +255,9 mil toneladas,





correspondente a um acréscimo de +84,5%. Das outras variações positivas também registadas, assinalam-se as dos portos de Setúbal e Aveiro, com variações respetivas de +77,3 e de +61,6 mil toneladas (+58,5% e +12,4%).

Com variações negativas registam-se os portos de Leixões e de Lisboa, com quebras respetivas de -11,6% (-37,7 mil toneladas) e de -7,6% (-24,6 mil toneladas).

O comportamento observado no próprio mês de setembro é globalmente positivo em +2,9%, por efeito das variações mais significativas de Leixões (+118,5% ou +16,7 mil toneladas) e de Setúbal (+62,1% ou +8,3 mil toneladas), que anularam as variações negativas de Lisboa (-21,7% ou -6,9 mil toneladas) e Sines (-18,6% ou -13,5 mil toneladas).

O movimento dos últimos doze meses traduz-se num volume total superior a 2,5 milhões de toneladas, que reflete um acréscimo de +16,9%, ou seja, +363,7 mil toneladas, face a idêntico período imediatamente anterior. O porto cujo comportamento mais influenciou este desempenho global foi Sines, que registou um acréscimo de +354,3 mil toneladas (+99,5%), seguido, num patamar bastante inferior, por Setúbal e Aveiro, que movimentaram respetivamente +92,9 e +54,6 mil toneladas. Em Leixões e Lisboa registam-se variações negativas de -101,6 e -50,4 mil toneladas, correspondentes a quebras de -11,6% e de -7,6%.

#### OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Setembro			Acumulado Janeiro-Setembro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	30 853	+16 731	+118.5%	288 346	14.9%	-37 713	-11.6%	346 489	-101 630	-22.7%
Aveiro	60 110	+875	+1.5%	558 099	28.9%	+61 616	+12.4%	748 093	+54 607	+7.9%
Figueira da Foz	3 330	+31	+0.9%	17 726	0.9%	+10 427	+142.9%	21 162	+13 863	+189.9%
Lisboa	24 895	-6 894	-21.7%	297 717	15.4%	-24 627	-7.6%	399 714	-50 353	-11.2%
Setúbal	21 850	+8 372	+62.1%	209 455	10.9%	+77 291	+58.5%	292 111	+92 947	+46.7%
Sines	58 866	-13 460	-18.6%	558 635	28.9%	+255 865	+84.5%	710 473	+354 270	+99.5%
<b>Total Geral</b>	<b>199 904</b>	<b>+5 655</b>	<b>+2.9%</b>	<b>1 929 978</b>	<b>100.0%</b>	<b>+342 860</b>	<b>+21.6%</b>	<b>2 518 042</b>	<b>+363 704</b>	<b>+16.9%</b>

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 33,4% do total e registou globalmente um acréscimo de +14,3% (+80,9 mil toneladas), por efeito da conjugação de variações positivas observadas na generalidade dos portos, com exceção de Leixões (-9,5% ou -22,6 mil toneladas). Das variações positivas destacam-se as observadas em Sines (+98,5% ou +59,2 mil toneladas) e Lisboa (+35,4% ou +29 mil toneladas).

O volume de carga desembarcada registou uma variação positiva de +25,6%, fundamentalmente por efeito do acréscimo observado em Sines, +196,6 mil toneladas ou +81%, Setúbal, +73,3 mil toneladas ou +56,3%, e Aveiro, +60,8 mil toneladas ou +19%, que anularam as variações negativas de Lisboa, -53,6 mil toneladas ou -22,3% e Leixões, -15,1 mil toneladas ou -17%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	214 314	33.2%	-22 594	-9.5%	74 032	5.8%	-15 118	-17.0%	74.3%
Aveiro	177 214	27.5%	+802	+0.5%	380 885	29.7%	+60 814	+19.0%	31.8%
Figueira da Foz	17 726	2.7%	+10 427	+142.9%	0	0.0%	-	-	100.0%
Lisboa	110 955	17.2%	+29 016	+35.4%	186 762	14.5%	-53 643	-22.3%	37.3%
Setúbal	5 945	0.9%	+4 026	+209.9%	203 510	15.8%	+73 265	+56.3%	2.8%
Sines	119 393	18.5%	+59 234	+98.5%	439 242	34.2%	+196 631	+81.0%	21.4%
<b>Total Geral</b>	<b>645 547</b>	<b>100.0%</b>	<b>+80 911</b>	<b>+14.3%</b>	<b>1 284 431</b>	<b>100.0%</b>	<b>+261 949</b>	<b>+25.6%</b>	<b>33.4%</b>





**ANEXOS**



## A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2019)

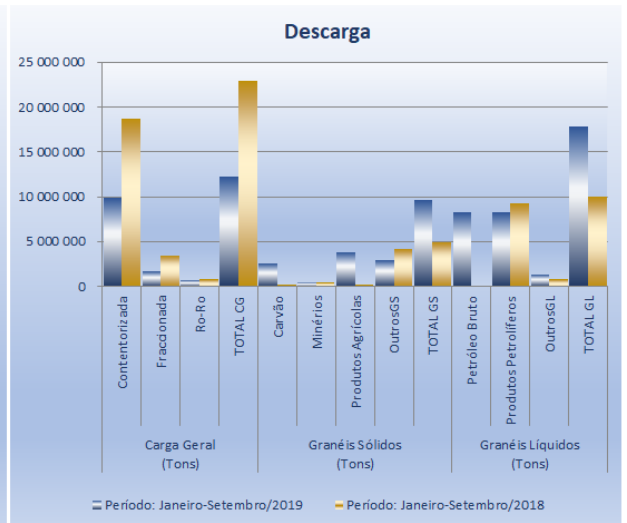
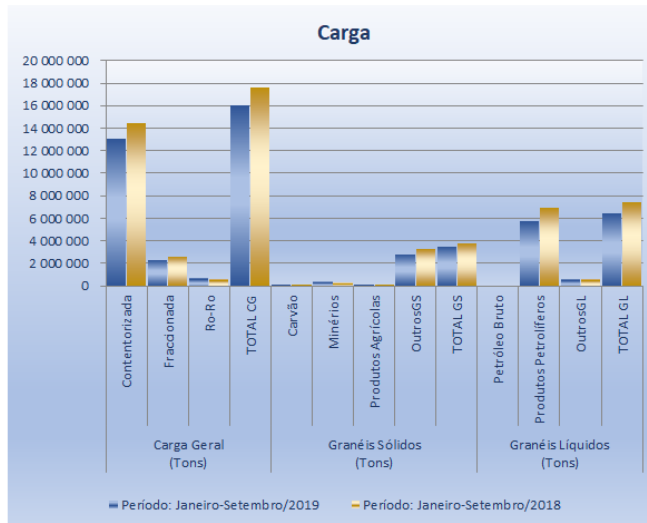
### Período de Janeiro a Setembro

		2017		2018		2019		Δ% 2018 / 2017	Δ% 2019 / 2018
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	177	2.1%	148	1.8%	164	2.0%	-16.4%	+10.8%
	Douro e Leixões	2 022	24.4%	1 973	24.5%	1 957	24.4%	-2.4%	-0.8%
	Aveiro	810	9.8%	814	10.1%	789	9.8%	+0.5%	-3.1%
	Figueira da Foz	390	4.7%	382	4.7%	353	4.4%	-2.1%	-7.6%
	Lisboa	1 908	23.0%	1 815	22.5%	1 918	23.9%	-4.9%	+5.7%
	Setúbal	1 207	14.6%	1 232	15.3%	1 167	14.5%	+2.1%	-5.3%
	Sines	1 699	20.5%	1 594	19.8%	1 593	19.9%	-6.2%	-0.1%
	Faro	13	0.2%	30	0.4%	23	0.3%	+130.8%	-23.3%
	Portimão	60	0.7%	80	1.0%	61	0.8%	+33.3%	-23.8%
<b>TOTAL</b>	<b>8 286</b>	<b>100.0%</b>	<b>8 068</b>	<b>100.0%</b>	<b>8 025</b>	<b>100.0%</b>	<b>-2.6%</b>	<b>-0.5%</b>	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	741 695	0.5%	575 864	0.4%	687 701	0.5%	-22.4%	+19.4%
	Douro e Leixões	25 346 341	16.3%	26 064 401	17.0%	27 072 256	17.8%	+2.8%	+3.9%
	Aveiro	4 278 738	2.7%	4 568 105	3.0%	4 359 534	2.9%	+6.8%	-4.6%
	Figueira da Foz	1 242 805	0.8%	1 307 163	0.9%	1 254 170	0.8%	+5.2%	-4.1%
	Lisboa	36 666 594	23.5%	34 160 227	22.3%	35 920 953	23.7%	-6.8%	+5.2%
	Setúbal	18 330 054	11.8%	19 500 255	12.7%	17 011 187	11.2%	+6.4%	-12.8%
	Sines	68 259 440	43.8%	65 468 771	42.7%	64 294 420	42.4%	-4.1%	-1.8%
	Faro	58 608	0.0%	97 949	0.1%	72 713	0.0%	+67.1%	-25.8%
	Portimão	917 523	0.6%	1 416 956	0.9%	1 098 529	0.7%	+54.4%	-22.5%
<b>TOTAL</b>	<b>155 841 798</b>	<b>100.0%</b>	<b>153 159 691</b>	<b>100.0%</b>	<b>151 771 463</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1.7%</b>	<b>-0.9%</b>	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	304 235	0.4%	258 327	0.4%	307 778	0.5%	-15.1%	+19.1%
	Douro e Leixões	14 566 744	19.8%	14 500 556	20.5%	14 782 860	22.5%	-0.5%	+1.9%
	Aveiro	3 926 954	5.3%	4 092 848	5.8%	4 090 341	6.2%	+4.2%	-0.1%
	Figueira da Foz	1 576 421	2.1%	1 592 639	2.3%	1 454 692	2.2%	+1.0%	-8.7%
	Lisboa	9 194 072	12.5%	8 896 815	12.6%	8 577 064	13.1%	-3.2%	-3.6%
	Setúbal	5 136 066	7.0%	4 996 254	7.1%	4 886 807	7.4%	-2.7%	-2.2%
	Sines	38 649 903	52.6%	36 317 877	51.3%	31 460 750	47.9%	-6.0%	-13.4%
	Faro	62 103	0.1%	114 267	0.2%	88 452	0.1%	+84.0%	-22.6%
	Portimão	899	0.0%	655	0.0%	521	0.0%	-27.2%	-20.5%
<b>TOTAL</b>	<b>73 417 398</b>	<b>100.0%</b>	<b>70 770 238</b>	<b>100.0%</b>	<b>65 649 266</b>	<b>100.0%</b>	<b>-3.6%</b>	<b>-7.2%</b>	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	128	0.0%	103	0.0%	92	0.0%	-19.5%	-10.7%
	Douro e Leixões	284 512	20.1%	288 636	20.6%	313 128	24.3%	+1.4%	+8.5%
	Aveiro	51	0.0%	26	0.0%	11	0.0%	-49.0%	-57.7%
	Figueira da Foz	9 157	0.6%	7 896	0.6%	8 262	0.6%	-13.8%	+4.6%
	Lisboa	243 657	17.2%	218 700	15.6%	231 581	18.0%	-10.2%	+5.9%
	Setúbal	65 249	4.6%	61 664	4.4%	59 096	4.6%	-5.5%	-4.2%
	Sines	815 345	57.5%	827 195	58.9%	677 003	52.5%	+1.5%	-18.2%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>1 418 099</b>	<b>100.0%</b>	<b>1 404 220</b>	<b>100.0%</b>	<b>1 289 173</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1.0%</b>	<b>-8.2%</b>	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	234	0.0%	179	0.0%	106	0.0%	-23.5%	-40.8%
	Douro e Leixões	472 045	20.6%	480 444	21.3%	519 797	25.0%	+1.8%	+8.2%
	Aveiro	69	0.0%	31	0.0%	11	0.0%	-55.1%	-64.5%
	Figueira da Foz	18 047	0.8%	15 559	0.7%	16 420	0.8%	-13.8%	+5.5%
	Lisboa	375 127	16.4%	337 689	15.0%	353 059	17.0%	-10.0%	+4.6%
	Setúbal	115 575	5.0%	110 111	4.9%	106 555	5.1%	-4.7%	-3.2%
	Sines	1 309 021	57.2%	1 307 078	58.1%	1 082 196	52.1%	-0.1%	-17.2%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>2 290 118</b>	<b>100.0%</b>	<b>2 251 090</b>	<b>100.0%</b>	<b>2 078 143</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1.7%</b>	<b>-7.7%</b>	



## A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Setembro/2019				Período: Janeiro-Setembro/2019				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Out/2018 a Set/2019		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	908		+8.0%		8 025		-0.5%		10 477		-2.1%	
	GT	19 475 900		+8.3%		151 771 463		-0.9%		203 596 366		-0.5%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 288 541	1 100 334	-21.1%	-23.4%	13 023 314	9 933 494	-9.7%	-15.9%	17 670 472	13 663 201	-5.7%	-9.8%
	Fracionada	190 406	211 423	-41.0%	52.5%	2 335 430	1 641 546	-9.3%	+11.4%	3 085 803	2 116 318	-10.6%	+15.2%
	Ro-Ro	80 108	84 050	+13.4%	+17.7%	704 145	705 173	+21.3%	+16.6%	905 845	904 804	+18.9%	+9.8%
	<b>TOTAL CG</b>	<b>1 559 055</b>	<b>1 395 806</b>	<b>-23.0%</b>	<b>-15.2%</b>	<b>16 062 889</b>	<b>12 280 213</b>	<b>-8.6%</b>	<b>-11.5%</b>	<b>21 662 120</b>	<b>16 684 323</b>	<b>-5.7%</b>	<b>-6.3%</b>
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	24 340	259 886	+78.4%	-53.4%	132 576	2 545 400	-1.1%	-27.4%	178 199	3 965 388	-7.9%	-21.3%
	Minérios	46 631	49 920	-7.9%	-22.7%	405 017	423 643	+22.8%	+2.5%	517 855	551 066	+21.6%	+8.7%
	Produtos Agrícolas	11 108	352 676	+14.3%	-27.3%	70 966	3 748 286	-34.3%	-3.1%	108 730	4 921 569	-24.5%	-4.2%
	OutrosGS	296 749	204 854	+27.9%	-29.4%	2 815 417	2 890 567	-12.9%	-5.8%	3 634 101	4 026 020	-12.5%	-0.2%
<b>TOTAL GS</b>	<b>378 828</b>	<b>867 335</b>	<b>+23.8%</b>	<b>-37.9%</b>	<b>3 423 976</b>	<b>9 607 896</b>	<b>-10.0%</b>	<b>-11.5%</b>	<b>4 438 884</b>	<b>13 464 043</b>	<b>-9.7%</b>	<b>-8.5%</b>	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	823 209	-	+0.8%	0	8 264 636	-	-19.2%	0	10 641 854	-	-22.2%
	Produtos Petrolíferos	511 054	1 140 975	-16.3%	52.7%	5 761 753	8 317 926	-16.6%	+40.2%	7 327 241	10 770 321	-20.8%	+38.2%
	OutrosGL	65 589	134 315	+13.7%	-1.7%	645 547	1 284 431	+14.3%	+25.6%	811 554	1 706 488	+4.1%	+24.1%
	<b>TOTAL GL</b>	<b>576 643</b>	<b>2 098 499</b>	<b>-13.7%</b>	<b>+23.4%</b>	<b>6 407 300</b>	<b>17 866 993</b>	<b>-14.2%</b>	<b>+4.0%</b>	<b>8 138 795</b>	<b>23 118 663</b>	<b>-18.9%</b>	<b>+1.2%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>2 514 526</b>	<b>4 361 640</b>	<b>-16.2%</b>	<b>-8.1%</b>	<b>25 894 165</b>	<b>39 755 101</b>	<b>-10.3%</b>	<b>-5.2%</b>	<b>34 239 799</b>	<b>53 267 030</b>	<b>-9.7%</b>	<b>-3.8%</b>
Contentores	NúmeroC	63 383	68 629	-21.4%	-17.7%	643 788	645 385	-7.9%	-8.5%	873 693	880 474	-4.1%	-3.9%
	TEU	104 511	113 437	-19.0%	-15.1%	1 038 499	1 039 645	-7.3%	-8.0%	1 403 669	1 412 011	-4.2%	-4.0%





### A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

	Setembro/2019				Janeiro a Setembro/2019				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Setembro de 2018		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2018		Últimos 12 Meses: Out/2018 a Set/2019		Δ % sobre Out/2017 a Set/2018		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
<b>TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)</b>	Viana do Castelo	20 008 48.2%	21 528 51.8%	+6.1%	+150.9%	188 389 61.2%	119 390 38.8%	-5.9%	+105.5%	243 452 64.8%	132 222 35.2%	-18.3%	+96.2%
	Douro e Leixões	622 630 36.2%	1 097 093 63.8%	-2.9%	+19.9%	5 773 243 39.1%	9 009 618 60.9%	+4.4%	+0.4%	7 541 130 38.8%	11 898 209 61.2%	+1.8%	-1.2%
	Aveiro	101 195 28.7%	251 994 71.3%	-32.5%	-10.7%	1 174 501 28.7%	2 915 840 71.3%	-6.1%	+2.6%	1 693 750 30.1%	3 928 124 69.9%	+3.1%	+6.9%
	Figueira da Foz	94 572 62.1%	57 708 37.9%	+2.5%	+93.5%	1 021 654 70.2%	433 038 29.8%	-9.8%	-6.0%	1 288 816 68.8%	583 297 31.2%	-11.0%	-6.8%
	Lisboa	378 570 42.0%	522 702 58.0%	+30.8%	-9.3%	3 449 560 40.2%	5 127 504 59.8%	-4.1%	-3.2%	4 369 825 39.6%	6 651 490 60.4%	-8.8%	-6.8%
	Setúbal	253 699 60.2%	167 484 39.8%	+3.5%	-21.8%	2 648 526 54.2%	2 238 281 45.8%	-4.6%	+0.8%	3 129 045 51.8%	2 912 815 48.2%	-14.3%	+3.8%
	Sines	1 033 349 31.5%	2 243 064 68.5%	-33.6%	-17.5%	11 549 561 36.7%	19 911 190 63.3%	-19.0%	-9.8%	15 853 535 36.9%	27 160 632 63.1%	-14.5%	-6.4%
	Faro	10 425 100.0%	0 0.0%	+37.4%	-	88 452 100.0%	0 0.0%	-22.6%	-	119 966 100.0%	0 0.0%	-11.8%	-
	Portimão	77 53.4%	67 46.6%	-54.4%	-8.9%	280 53.8%	241 46.2%	-41.4%	+36.1%	280 53.8%	241 46.2%	-41.4%	+36.1%
	<b>TOTAL</b>	<b>2 514 526 36.6%</b>	<b>4 361 640 63.4%</b>	<b>-16.2%</b>	<b>-8.1%</b>	<b>25 894 165 39.4%</b>	<b>39 755 101 60.6%</b>	<b>-10.3%</b>	<b>-5.2%</b>	<b>34 239 799 39.1%</b>	<b>53 267 030 60.9%</b>	<b>-9.7%</b>	<b>-3.8%</b>
<b>CONTENTORES TEU</b>	Viana do Castelo	0	0	-100.0%	-	97	9	-45.8%	-	151	17	-30.6%	-
	Douro e Leixões	25 561	29 391	-4.4%	-11.4%	246 898	272 899	+10.7%	+6.0%	336 196	370 669	+12.1%	+8.4%
	Aveiro	-	-	-	-	8	3	-69.2%	-40.0%	36	3	+38.5%	-57.1%
	Figueira da Foz	699	884	-19.5%	+16.3%	8 260	8 160	+4.3%	+6.8%	10 393	9 293	-14.1%	-6.3%
	Lisboa	18 517	20 041	+17.3%	+33.6%	172 963	180 096	+3.0%	+6.1%	217 551	226 069	-5.6%	-0.6%
	Setúbal	6 093	4 780	+23.7%	-7.8%	57 855	48 700	-0.2%	-6.6%	64 094	55 644	-17.9%	-19.3%
	Sines	53 642	58 341	-33.6%	-26.5%	552 418	529 778	-16.7%	-17.7%	775 247	750 316	-8.1%	-8.9%
	<b>TOTAL</b>	<b>104 511 48.0%</b>	<b>113 437 52.0%</b>	<b>-19.0%</b>	<b>-15.1%</b>	<b>1 038 499 50.0%</b>	<b>1 039 645 50.0%</b>	<b>-7.3%</b>	<b>-8.0%</b>	<b>1 403 669 49.9%</b>	<b>1 412 011 50.1%</b>	<b>-4.2%</b>	<b>-4.0%</b>
<b>NAVIOS Número</b>	Viana do Castelo	19	91	+26.7%	+52.3%	164	688	+10.8%	+19.4%	200	840	+1.5%	+6.1%
	Douro e Leixões	220	3 467	-0.9%	+12.4%	1 957	27 072	-0.8%	+3.9%	2 554	35 350	-3.2%	+3.5%
	Aveiro	80	428	-10.1%	-19.4%	789	4 360	-3.1%	-4.6%	1 091	5 952	+3.0%	+1.9%
	Figueira da Foz	33	119	-5.7%	-3.3%	353	1 254	-7.6%	-4.1%	451	1 607	-8.1%	-4.5%
	Lisboa	253	6 378	+39.0%	+34.2%	1 918	35 921	+5.7%	+5.2%	2 509	50 254	+1.8%	+7.0%
	Setúbal	111	1 484	+8.8%	-3.2%	1 167	17 011	-5.3%	-12.8%	1 449	21 646	-9.6%	-16.2%
	Sines	178	7 277	-2.2%	-5.3%	1 593	64 294	-0.1%	-1.8%	2 106	86 419		
	Faro	2	8	+0.0%	+51.4%	23	73	-23.3%	-25.8%	32	100		
	Portimão	12	224	+0.0%	+4.9%	61	1 099	-23.8%	s/s	85	1 430	-16.7%	-20.1%
	<b>TOTAL</b>	<b>908 4.5%</b>	<b>19 476 95.5%</b>	<b>+8.0%</b>	<b>+8.3%</b>	<b>8 025 5.0%</b>	<b>151 771 95.0%</b>	<b>-0.5%</b>	<b>-0.9%</b>	<b>10 477 4.9%</b>	<b>203 596 95.1%</b>	<b>-2.1%</b>	<b>-0.5%</b>





#### A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2019 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 314 832	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 877 658
2017	411 177	19 510 989	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 919 702
1	24 399	1 624 994	353 516	144 255	950 285	537 657	4 663 832	12 007	0	8 310 945
2	40 388	1 290 400	389 959	128 951	863 742	501 139	4 445 397	11 348	0	7 671 326
3	32 605	1 727 884	473 018	208 007	1 060 174	681 314	4 441 731	0	816	8 625 549
4	46 331	1 575 968	427 519	187 092	1 058 587	517 508	4 612 987	18 542	0	8 444 534
5	21 276	1 851 958	541 540	194 170	1 031 492	660 361	3 367 834	12 435	0	7 681 066
6	30 169	1 597 710	413 971	154 863	888 312	623 093	4 286 055	0	84	7 994 256
7	25 602	1 553 013	483 388	229 252	1 112 916	549 226	4 296 780	1 200	0	8 251 378
8	36 337	1 718 996	442 120	168 123	1 203 452	523 054	4 660 803	0	0	8 752 884
9	47 128	1 625 821	401 922	161 708	1 025 113	542 713	3 874 485	6 570	0	7 685 460
10	47 150	1 862 238	403 919	139 518	1 137 790	493 884	3 815 263	8 733	0	7 908 496
11	34 003	1 529 211	465 955	189 895	940 305	413 471	3 929 326	6 510	0	7 508 675
12	25 788	1 552 796	355 971	151 198	951 946	550 894	3 489 982	6 557	0	7 085 132
2018	326 222	19 157 035	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 627 801
1	37 868	1 659 871	505 701	196 815	987 676	518 181	3 789 065	6 508	0	7 701 685
2	23 340	1 399 957	398 238	148 647	909 563	554 798	3 580 601	6 520	0	7 021 664
3	30 390	1 367 679	438 228	126 701	971 360	615 370	3 691 548	0	0	7 241 275
4	45 463	1 814 836	444 547	186 128	1 042 751	487 631	3 836 595	21 536	0	7 879 487
5	24 969	1 738 648	420 208	225 425	979 842	641 128	4 552 768	31 690	0	8 614 678
6	21 026	1 814 216	446 996	191 669	1 065 127	584 506	3 818 264	15 027	0	7 956 831
7	22 505	1 581 868	447 454	198 140	1 009 020	637 636	4 452 430	12 562	275	8 361 890
8	25 335	1 567 381	559 435	196 985	1 066 046	497 876	4 322 935	12 838	138	8 248 969
9	27 430	1 556 100	432 041	122 128	865 431	459 128	4 273 672	7 586	242	7 743 759
10	25 499	1 398 506	498 081	147 042	789 627	485 777	3 724 850	8 302	0	7 077 683
11	28 675	1 590 417	501 171	118 406	826 294	283 890	3 775 531	12 247	0	7 136 632
12	13 721	1 667 555	532 281	151 974	828 330	385 386	4 053 036	10 965	0	7 643 249
2019	307 778	14 782 860	4 090 341	1 454 692	8 577 064	4 886 807	31 460 750	88 452	521	65 649 266
1	29 107	1 573 407	484 300	146 566	953 471	536 148	4 534 416	0	0	8 257 414
2	57 871	1 595 962	382 241	110 914	727 886	626 898	3 578 791	4 050	0	7 084 614
3	22 484	1 492 918	456 267	155 105	1 010 280	607 909	3 590 180	12 035	0	7 347 178
4	27 026	1 874 021	494 189	148 835	957 554	587 502	3 040 558	9 151	0	7 138 836
5	34 258	1 689 362	417 135	184 746	1 034 898	509 522	3 932 776	12 530	0	7 815 228
6	42 271	1 307 476	482 245	166 013	855 391	637 287	3 503 228	9 052	0	7 002 963
7	24 859	1 981 863	468 277	200 597	1 147 817	447 802	3 287 196	17 800	190	7 576 401
8	28 366	1 548 128	552 498	189 635	988 495	512 557	2 717 192	13 409	187	6 550 468
9	41 536	1 719 723	353 189	152 280	901 272	421 182	3 276 414	10 425	144	6 876 166



#### A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2019 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 330 490	32 903 693	1 177 531	40 411 715	35 061 339	18 404 604	93 877 658
2017	5 647 239	33 921 101	1 428 391	40 996 731	34 531 023	20 391 948	95 919 702
1	403 210	3 106 729	98 947	3 608 887	3 070 393	1 631 665	8 310 945
2	447 577	2 813 891	105 556	3 367 024	2 939 057	1 365 244	7 671 326
3	585 511	3 589 888	125 575	4 300 973	2 450 891	1 873 685	8 625 549
4	483 629	3 174 750	88 814	3 747 193	2 878 073	1 819 268	8 444 534
5	574 721	2 814 109	130 965	3 519 795	2 614 124	1 547 147	7 681 066
6	477 967	2 773 339	121 090	3 372 396	2 999 022	1 622 839	7 994 256
7	518 716	2 848 549	129 856	3 497 122	2 837 644	1 916 612	8 251 378
8	524 073	2 777 195	101 458	3 402 726	3 376 495	1 973 663	8 752 884
9	388 066	2 357 489	125 947	2 871 502	3 143 077	1 670 881	7 685 460
10	386 323	2 583 844	134 013	3 104 180	2 976 898	1 827 418	7 908 496
11	399 380	2 611 621	144 186	3 155 187	2 669 337	1 684 152	7 508 675
12	458 065	2 469 698	121 982	3 049 745	2 576 012	1 459 375	7 085 132
<b>2018</b>	<b>5 272 493</b>	<b>34 602 717</b>	<b>1 586 592</b>	<b>41 461 802</b>	<b>31 634 286</b>	<b>19 531 712</b>	<b>92 627 801</b>
1	378 421	2 595 516	117 150	3 091 087	2 996 734	1 613 864	7 701 685
2	372 320	2 587 305	128 085	3 087 711	2 437 612	1 496 341	7 021 664
3	467 306	2 590 294	128 839	3 186 439	2 361 136	1 693 700	7 241 275
4	404 732	3 012 756	146 872	3 564 361	2 795 884	1 519 243	7 879 487
5	564 367	3 222 042	146 393	3 932 802	3 272 350	1 409 527	8 614 678
6	454 780	2 979 702	136 611	3 571 093	2 585 452	1 800 286	7 956 831
7	505 662	3 067 269	144 692	3 717 623	2 925 869	1 718 398	8 361 890
8	438 265	3 102 969	94 571	3 635 805	2 907 466	1 705 698	8 248 969
9	461 492	3 068 000	142 048	3 671 540	2 368 618	1 703 601	7 743 759
10	388 549	2 964 885	167 068	3 520 502	2 049 294	1 507 887	7 077 683
11	372 575	2 726 510	113 914	3 212 999	2 322 774	1 600 858	7 136 632
12	464 021	2 685 471	120 348	3 269 841	2 611 097	1 762 311	7 643 249
<b>2019</b>	<b>3 976 977</b>	<b>22 956 808</b>	<b>1 409 318</b>	<b>28 343 102</b>	<b>24 274 293</b>	<b>13 031 871</b>	<b>65 649 266</b>
1	470 465	2 974 448	147 039	3 591 952	2 905 449	1 760 013	8 257 414
2	401 402	2 635 016	152 832	3 189 250	2 563 082	1 332 281	7 084 614
3	452 432	2 955 358	170 099	3 577 888	2 321 324	1 447 966	7 347 178
4	492 014	2 344 011	153 424	2 989 449	2 680 182	1 469 204	7 138 836
5	423 576	2 482 331	170 023	3 075 930	3 229 787	1 509 511	7 815 228
6	487 807	2 421 989	151 896	3 061 692	2 567 230	1 374 041	7 002 963
7	387 694	2 510 741	174 242	3 072 677	3 071 241	1 432 483	7 576 401
8	459 758	2 244 040	125 604	2 829 402	2 260 856	1 460 210	6 550 468
9	401 829	2 388 874	164 158	2 954 861	2 675 142	1 246 163	6 876 166